

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

WILLIAM PEREIRA ROSA

A PERCEPÇÃO DOS AUTORES SOBRE A ESCOLHA DE PERIÓDICOS:
um estudo na Em Questão

PORTO ALEGRE

2023

WILLIAM PEREIRA ROSA

A PERCEPÇÃO DOS AUTORES SOBRE A ESCOLHA DE PERIÓDICOS:
um estudo na Em Questão

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Ana Maria Mielniczuk de Moura.

Coorientadora: Janaina Lais Pacheco Lara Morandin.

PORTO ALEGRE

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos André Bulhões

Vice-reitora: Prof^ª. Dr^ª. Patricia Pranke

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Prof^ª. Dr^ª. Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice-Diretora: Prof^ª. Dr^ª. Vera Regina Schmitz

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefia: Prof. Dr. Rene Faustino Gabriel Júnior

Chefia Substituta: Prof^ª. Dr^ª Caterina Marta Groposo Pavão

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria Lucia Dias

Coordenadora Substituta: Prof^ª. Me. Helen Rose Flores de Flores

CIP - Catalogação na Publicação

Rosa, William Pereira
A PERCEPÇÃO DOS AUTORES SOBRE A ESCOLHA DE
PERIÓDICOS: um estudo na Em Questão / William Pereira
Rosa. -- 2023.
82 f.
Orientadora: Ana Maria Mielniczuk de Moura.

Coorientadora: Janaina Lais Pacheco Lara Morandin.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de
Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2023.

1. comunicação científica. 2. produção científica.
3. bibliometria. 4. periódico científico. 5. Em
Questão. I. Moura, Ana Maria Mielniczuk de, orient.
II. Morandin, Janaina Lais Pacheco Lara, coorient.
III. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
Rua Ramiro Barcelos, 2705, Bairro Santana, Porto Alegre, RS
CEP: 90035-007
Telefone: (51) 3316-5067
E-mail: fabico@ufrgs.br

WILLIAM PEREIRA ROSA

A PERCEPÇÃO DOS AUTORES SOBRE A ESCOLHA DE PERIÓDICOS:
um estudo na Em Questão

Aprovado em ____ de _____ de 2023

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Ana Maria Mielniczuk de Moura
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Mestranda Janaina Lais Pacheco Lara Morandin
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof^a. Dr. Rene Faustino Gabriel Junior
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Dr^a. Natascha Helena Franz Hoppen
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

PORTO ALEGRE

2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família por me proporcionar condições para o meu desenvolvimento pessoal e intelectual, é um grande privilégio ter a oportunidade cursar o ensino superior. Também agradeço à minha mãe por ser o meu exemplo de vida e fonte de muitos ensinamentos.

Agradeço às amigadas construídas nos corredores da FABICO, especialmente (mas não exclusivamente) à Amanda, Gabriela, Letícia, Rachel e Vitória. A presença de vocês tornou o ambiente acolhedor e permitiu a superação dos muitos desafios que tivemos que vivenciar. Por conta disso, nem o tempo ou a distância me farão esquecer da importância de vocês na minha vida.

À Camilla pela amizade duradoura regada desde os tempos de adolescência que se mantém agora na vida adulta. Sou muito grato por todos os conselhos, posicionamentos e até puxões de orelha, certamente foram essenciais na formação da pessoa que sou.

Agradeço à Isabella, o meu amor, pelo apoio afetuoso e incondicional que me deu energia para perseverar quando eu achava que já não tinha mais forças. Cada passo em direção ao futuro torna os nossos sonhos mais reais.

Também agradeço às minhas orientadoras, Ana e Janaína pelos exemplos de generosidade, paciência e incentivo durante a construção deste trabalho. Acredito que o reforço positivo foi essencial para cumprir essa etapa tão importante da minha vida, crédito.

Agradeço também ao Rene e Natascha que aceitaram avaliar este trabalho. As contribuições de vocês foram essenciais para melhorar a qualidade da pesquisa e das que virão durante a pós-graduação.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que de algum modo me auxiliaram nesta jornada, mesmo que não estejam especificadas aqui, há uma infinidade de nomes que poderiam ser aqui adicionados. O meu muito obrigado!

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo compreender a percepção dos autores em relação aos critérios que os influenciam na escolha de periódicos científicos para a submissão de manuscritos. Para tal, realizou-se um levantamento por meio de um questionário enviado aos autores que publicaram no periódico *Em Questão* no período de 2017 a 2020. A posição dos critérios mais influentes foi definida por meio de uma média ponderada aplicada ao número de respondentes em uma escala Likert de 5 pontos. Para contextualizar o periódico, analisou-se a produção científica publicada pela *Em Questão* entre os anos de 2003 a 2020 por meio da abordagem bibliométrica. Os resultados indicam que os critérios que mais influenciam os autores na escolha de um periódico são o Qualis ($x_p = 4,29$), a Reputação do periódico ($x_p = 4,29$) e a Velocidade de avaliação e publicação ($x_p = 4,29$). A habilidade comunicacional do corpo editorial da revista é considerada um diferencial para os autores. Além disso, verificou-se que a *Em Questão*, *Informação & Sociedade* e *Informação & Informação* são os periódicos mais desejáveis na ocasião da submissão de um artigo altamente relevante. Conclui-se que o uso de múltiplos critérios de seleção de periódicos contribui para identificar publicações de qualidade sem depender exclusivamente do estrato Qualis em que a revista está classificada.

Palavras-chave: comunicação científica; produção científica; bibliometria; periódico científico; Em Questão.

ABSTRACT

The objective of this study is to comprehend the authors' perceptions regarding the criteria that influence them when selecting scientific journals for manuscript submission. A survey was sent to authors who published in the journal *Em Questão* from 2017 to 2020. The position of the most influential criteria was defined through a weighted average applied to the number of respondents on a 5-point Likert scale. To contextualize the journal, we analyzed the scientific production published by *Em Questão* between 2003 and 2020 using bibliometric analysis. The results indicate that the most influential criteria are Qualis ranking ($x_p = 4.29$), Journal Reputation ($x_p = 4.29$), and the Speed of Evaluation and Publication ($x_p = 4.29$). Additionally, the editorial team's communication skills are considered a distinguishing factor for authors. It was found that *Em Questão*, *Informação & Sociedade*, and *Informação & Informação* are the most desirable journals when submitting a highly relevant article. In conclusion, using multiple criteria for journal selection can help identify high-quality publications without relying solely on the Qualis ranking.

Keywords: scientific communication; scientific production; bibliometrics; scientific journal; *Em Questão*.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADROS

Quadro 1 — Relação entre fonte de dados e variáveis coletadas.....	29
Quadro 2 — Tratamento de dados no DOAJ	31

FIGURAS

Figura 1 — Autores e Artigos por ano (2003-2023).....	34
Figura 2 — Distribuição dos autores conforme a contribuição nos artigos publicados entre 2003-2022 (n=1.195).....	36
Figura 3 — Gênero das pessoas autoras por ano no periódico Em Questão.....	38
Figura 4 — Relação entre artigos publicados e número de autores na revista Em Questão no período de 2003 a 2022 (n=791).....	40
Figura 5 — Mapa de coocorrência de palavras-chave no periódico Em Questão (2017-2022)	46
Figura 6 — Gênero das pessoas autoras.....	48
Figura 7 — Faixa etária das pessoas autoras	49
Figura 8 — Ocupação atual das pessoas autoras em relação à formação acadêmica (n=161).....	51
Figura 9 — Estados e regiões de origem das pessoas autoras	54
Figura 10 — Distribuição dos respondentes conforme a tipologia administrativa da sua afiliação institucional	57
Figura 11 — Critérios conforme sua influência na seleção de um periódico para publicação	62
Figura 12 — Periódicos conforme a probabilidade de s ubmissão de artigos altamente relevantes.....	64

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 — Elite de pesquisa e contribuições totais na Em Questão (2003-2022)	37
Tabela 2 — Proporção de gênero no periódico em quatro recortes temporais	39
Tabela 3 — Autoria institucional no periódico Em Questão em dois tempos: 2003-2016 e 2017-2022	42
Tabela 4 — Palavras-chave mais recorrentes na Em Questão	44
Tabela 5 — Formação acadêmica das pessoas autoras	50
Tabela 6 — Ocupação das pessoas autoras no periódico Em Questão (2017-2022)	51
Tabela 7 — Vínculos institucionais mais recorrentes	55
Tabela 8 — Vínculo da pesquisa com os Grupos de Trabalho da ANCIB	58
Tabela 9 — Comparação das posições dos GTs no ENANCIB e na Em Questão	59
Tabela 10 — Experiência com o processo de publicação científica	60
Tabela 11 — Critérios utilizados na escolha do periódico Em Questão no período de 2017 a 2022	66
Tabela 12 — Média ponderada entre anos desde a primeira publicação e total de autores	85

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA.....	12
1.2 OBJETIVOS	12
1.2.1 <i>Objetivo geral</i>	12
1.2.1 <i>Objetivos específicos</i>	12
1.3 JUSTIFICATIVA.....	13
2 CIÊNCIA, COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E AVALIAÇÃO POR PARES.....	15
3 PERIÓDICOS CIENTÍFICOS: DEFINIÇÕES, PASSADO E PRESENTE	19
4 ESTUDOS MÉTRICOS DA INFORMAÇÃO.....	21
5 ESCOLHA DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS.....	24
6 METODOLOGIA.....	27
6.1 NATUREZA DA PESQUISA	27
6.2 ABORDAGEM	27
6.3 OBJETIVO DA PESQUISA	27
6.4 PROCEDIMENTO DA PESQUISA	28
6.5.1 <i>Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação</i>	29
6.5.2 <i>Directory of Open Access Journals</i>	30
6.5.3 <i>Web of Science</i>	31
6.5.4 <i>Questionário</i>	32
7 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	33
7.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA PUBLICADA NO PERIÓDICO EM QUESTÃO	33
7.1.1 <i>Autoria pessoal</i>	35
7.1.2 <i>Autoria institucional</i>	41
7.1.3 <i>Palavras-chave mais frequentes</i>	43
7.2 PERFIL DOS AUTORES QUE PUBLICARAM NO PERIÓDICO EM QUESTÃO.....	47
7.2.1 <i>Perfil relativo ao gênero</i>	47
7.2.2 <i>Perfil relativo à faixa etária</i>	48
7.2.3 <i>Perfil relativo à formação acadêmica</i>	49
7.2.4 <i>Perfil relativo à ocupação atual</i>	51
7.2.5 <i>Perfil relativo à origem geográfica</i>	53
7.2.6 <i>Perfil relativo ao vínculo institucional</i>	55
7.2.7 <i>Perfil relativo ao GT da ANCIB</i>	57
7.2.8 <i>Perfil relativo ao tempo de experiência com o processo de publicação científica</i>	59
7.3 PERSPECTIVAS DOS AUTORES EM RELAÇÃO AOS CRITÉRIOS E PERIÓDICOS MAIS VALORIZADOS PARA A SUBMISSÃO DE UM MANUSCRITO	60
7.4 PROCESSO DE ESCOLHA DO PERIÓDICO EM QUESTÃO	65
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	69
REFERÊNCIAS	72

ANEXO A - CÓDIGO EXCEL VBA PARA REMOVER VALORES DUPLICADOS COLUNA A	
COLUNA	77
APÊNDICE A - PROCESSO DE LIMPEZA DOS DADOS DO DOAJ.....	78
APÊNDICE B — QUESTIONÁRIO	80
APÊNDICE C - PRIMEIRA PUBLICAÇÃO DOS AUTORES DA ELITE DE PESQUISA	85

1 INTRODUÇÃO

A comunicação está no coração da ciência, por conta disso os resultados de pesquisa devem ser mostrados aos públicos pertinentes, caso contrário, tanto os recursos financeiros quanto os esforços pessoais investidos são desperdiçados (MEADOWS, 1999). A confiança nos resultados de pesquisa só é possível por conta da aprovação do estudo pelos pares, concedendo validade ao saber científico (MUELLER, 2000a). Nesse contexto, o periódico científico é o principal canal de comunicação da ciência desde o seu surgimento (VANZ, SILVA FILHO, 2019).

Nos periódicos da Ciência da Informação brasileira, os periódicos classificados nos estratos superiores da avaliação Qualis tendem a receber um maior número de submissões de manuscritos que os pertencentes aos estratos inferiores (KERN; URIONA-MALDONADO, 2018). Isso pode indicar um grande volume de submissões concentradas em um pequeno número de periódicos, cuja velocidade de avaliação e publicação diminui conforme o seu Qualis aumenta (ROSA *et al.*, 2021). A concentração de manuscritos nesses periódicos pode resultar em uma sobrecarga de trabalho da equipe editorial e avaliadores, ocasionando a interrupção de submissões, atrasos e até mesmo o colapso das revistas (KERN; URIONA-MALDONADO, 2021).

Para Barata (2016), a utilização do Qualis para a seleção de periódicos para publicação não é recomendável, visto que é elaborado por meio de dados referentes a anos anteriores, além de ser um instrumento concebido exclusivamente para a avaliação da pós-graduação. Conforme o relatório da avaliação quadrienal mais recente (2017-2020), as análises bibliométricas limitaram-se ao período de 2015 a 2019 (BRASIL, 2021). Logo, a classificação atual pode não representar com precisão a qualidade dos periódicos científicos da área.

Tendo isso em vista, refletir sobre os critérios utilizados na escolha de revistas para publicar pode estimular a comunidade científica a identificar periódicos adequados às suas pesquisas sem depender exclusivamente do Qualis. A distribuição da produção científica reduz o estresse sobre os periódicos avaliados nos estratos superiores do Qualis e contribui para a visibilidade de novos periódicos.

Diversos estudos têm se dedicado a analisar os critérios utilizados por autores em diferentes áreas de pesquisa (SERRA; FERREIRA; CUNHA, 2017; ALMEIDA; GRÁCIO, 2020; MARINHO; MINEIRO; VALLE, 2021; GUIMARÃES; HAYASHI, 2023). Embora alguns tenham identificado boas práticas a serem seguidas e outros tenham avaliado grupos

específicos de participantes, o tamanho das amostras é um fator limitante nas pesquisas, dificultando a generalização dos resultados para toda a área de pesquisa

O presente estudo busca compreender quais são as percepções dos autores que publicaram no periódico *Em Questão* em relação aos periódicos da área da Ciência da Informação e aos critérios que utilizam na escolha de um periódico para a submissão de seus manuscritos. O estudo foi aplicado a todos os autores que publicaram no periódico *Em Questão* entre janeiro de 2017 e agosto de 2022. Tendo em vista que a *Em Questão* costuma publicar temas relacionados à bibliometria e demais estudos métricos, é possível que as percepções observadas sejam provenientes principalmente de autores situados nesse nicho de pesquisa.

Por fim, o presente trabalho intenciona contribuir para a discussão a partir de um conjunto de dados mais robustos em relação aos estudos anteriores, também identificando o perfil de publicação do periódico e dos autores que nele publicam.

1.1 IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA

Qual é a percepção dos autores que publicaram no periódico *Em Questão* sobre a escolha de periódicos científicos para a submissão de manuscritos?

1.2 OBJETIVOS

O objetivo geral e os objetivos específicos deste trabalho estão relacionados a seguir.

1.2.1 Objetivo geral

Compreender a percepção dos autores que publicaram no periódico *Em Questão* sobre a escolha de periódicos científicos para a submissão de manuscritos.

1.2.1 Objetivos específicos

Os objetivos específicos são:

- a) avaliar as tendências de autoria, colaboração e temática dos artigos publicados na *Em Questão*;
- b) caracterizar o perfil dos autores que publicaram na *Em Questão*;
- c) identificar os critérios mais influentes na escolha de um periódico para publicação;
- d) identificar os periódicos mais valorizados para a submissão de artigos altamente relevantes;

- e) descrever o processo de escolha do periódico *Em Questão* para publicação em relação à última publicação dos autores.

1.3 JUSTIFICATIVA

A escolha de um periódico científico para publicação envolve a aplicação de diversos critérios e subjetividades, devendo alinhar as necessidades acadêmicas do autor, com os potenciais benefícios de cada periódico. A compreensão de como os autores selecionam os periódicos no qual vão publicar pode estimular escolhas baseadas em fundamentos sólidos, aumentando a probabilidade de que o estudo seja publicado em um periódico compatível com sua especialidade de pesquisa e qualidade, potencializando sua leitura pelo público-alvo da pesquisa.

Na Ciência da Informação Brasileira, poucos estudos abordam a perspectiva dos autores em relação aos critérios utilizados para selecionar um periódico para publicação. Em geral, os estudos existentes são aplicados a um número reduzido de pesquisadores, o que pode dificultar a generalização para toda a área de pesquisa. O presente estudo visa ampliar essa discussão, tendo em vista sua importância para a carreira do pesquisador e para o desenvolvimento científico.

A escolha da *Em Questão* ocorreu por ser um periódico científico publicado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, classificado no estrato Qualis A2 (2017-2020), indexado em bases nacionais e internacionais, e altamente relevante para os autores da Ciência da Informação nacional. Estudos anteriores já apontaram que o periódico destaca-se em relação à sua velocidade de avaliação e publicação, apresentando valores proporcionalmente menores que outros do mesmo estrato Qualis (ROSA *et al.*, 2021). Optou-se por compreender a percepção dos autores que publicaram no período de janeiro de 2017 a agosto de 2022, a fim de obter respostas que representassem o estado atual da *Em Questão*.

As motivações pessoais do autor para a escolha do objeto de estudo estão relacionadas às atividades anteriores desenvolvidas na *Em Questão*. Por meio de uma bolsa voluntária e estágio curricular obrigatório no periódico, foi possível perceber parte da complexidade envolvida no processo editorial de uma publicação altamente relevante para a comunidade científica. Adicionalmente, finalizar a graduação estudando uma publicação da própria instituição é uma forma de valorizar os aprendizados desenvolvidos durante a jornada.

O interesse pelos critérios que os autores utilizam na escolha de periódicos para publicação surgiu durante a elaboração de um trabalho para o Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria (EBBC). Na ocasião de uma reunião do Núcleo de Estudos em Ciência, Inovação e Tecnologia (NECIT), surgiram questionamentos acerca do tempo de avaliação dos artigos da Ciência da Informação, tema da comunicação oral submetida ao EBBC. Posteriormente, o trabalho foi selecionado para compor a coletânea “Diálogos sobre bibliometria e cientometria”, editado pela Editora da Universidade Federal da Bahia (EDUFBA). Dessa forma, o interesse da comunidade pela temática do artigo estimulou a curiosidade acerca de outros critérios que podem ser utilizados para a seleção de periódicos.

Portanto, o interesse da comunidade pela temática indica que há uma demanda pouco explorada. O presente estudo visa criar uma discussão a partir da perspectiva dos próprios autores, coletando e disseminando práticas da comunidade que podem aprimorar etapas do processo de comunicação científica.

2 CIÊNCIA, COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E AVALIAÇÃO POR PARES

A ciência é um processo ininterrupto de investigação que busca compreender a natureza por meio de métodos sistemáticos e seguros (TARGINO, 2000). Por conta do seu caráter contínuo, os seus resultados são sempre provisórios, visto que novas descobertas podem alterar a compreensão de conhecimentos preestabelecidos. Nesse sentido, a ciência "[...] representa o conjunto de conhecimentos públicos, resultado da atividade coletiva em que cada pesquisador acrescenta e agrega sua contribuição pessoal." (CARIBÉ, 2015, p. 91). Portanto, a construção do conhecimento científico depende da comunicação entre o pesquisador e seus pares.

A comunicação científica permite a troca de conhecimento, que compreende a interação por meio de suportes documentais, eletrônicos e interpessoais. A comunicação científica é entendida como o processo de comunicação que “[...] incorpora as atividades associadas à produção, disseminação e uso da informação.” (GARVEY; GRIFFITH, 1979 apud¹ TARGINO 2000, p. 10) e busca “[...] entender como se dá a passagem da concepção de uma ideia original pelo cientista até a produção do conhecimento científico e de sua absorção pela comunidade científica.” (MUELLER, 2007, p. 133).

Para Targino (2000), a comunicação científica é fundamental para os cientistas, pois é o meio pelo qual os esforços individuais são somados. Além disso, é responsável por conferir visibilidade e credibilidade aos pesquisadores e suas produções, beneficiando a ciência e aqueles que a produzem.

A participação no sistema de comunicação científica ocorre tanto para que os autores disseminem os seus resultados quanto para absorverem conhecimentos publicados pelos seus pares (MUELLER, 2000a). O pesquisador estuda resultados anteriores para fundamentar novas pesquisas que por sua vez serão estudadas por outros cientistas, participando de um processo que se retroalimenta, como produtor e consumidor de conhecimento científico. Tradicionalmente, esse ciclo é desempenhado nos canais de comunicação científica formais e informais.

Os canais formais de comunicação científica objetivam comunicar pesquisas já finalizadas para o maior número de leitores por longos períodos de tempo. Nesse contexto comunicacional, a interação entre os pares é impessoal: ocorre geralmente em artigos

¹ GARVEY, W. D., GRIFFITH, B. C. Communication and information process within scientific disciplines, empirical findings for psychology. In: GARVEY, W. D. **Communication: the essence of science; facilitating information among librarians, scientists, engineers and students.** Oxford: Pergamon, 1979. Appendix A, p.127-147. Apud Targino (2000, p. 10).

publicados em periódicos científicos, livros, entre outros (MUELLER, 2000a). Tende a ser uma comunicação unilateral entre um suporte e um leitor. Por terem a aprovação de pesquisadores da área, o conhecimento publicado nos meios formais são aceitos como parte da literatura científica da área.

Nos canais informais de comunicação científica, as interações tendem a ter um caráter mais pessoal e objetivam a comunicação de pesquisas ainda em andamento para um público restrito (MEADOWS, 1999; MUELLER, 2000a). Essas comunicações são comumente realizadas por meio de congressos científicos, conversas entre pesquisadores, trocas de mensagens, entre outros. Por se tratar de um canal que a informação é proferida verbalmente, seu público é mais restrito. Apesar dessas definições, por vezes há certa ambiguidade em definir se um determinado contexto de comunicação é formal ou informal, desafio que se acentuou com o desenvolvimento tecnológico.

O desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) alterou o limite entre canais formais e informais. Ambos adquiriram celeridade e amplitude de acesso. Os formais, antes dependentes de um longo processo de publicação impressa, passaram a publicar com agilidade e disponibilidade instantânea. Nos canais informais, as comunicações eram restritas aos indivíduos em determinado espaço e tempo, mas agora são potencialmente acessíveis a um amplo público por meio do armazenamento de gravações de eventos e da publicação eletrônica dos anais de congressos (VANZ; SILVA FILHO, 2019).

Outro entendimento da comunidade científica, é de que os canais formais tendem a aplicar avaliações mais criteriosas nos estudos publicados, justamente por serem conhecimentos provenientes de pesquisas já finalizadas. Para Vanz e Silva Filho (2019, p. 22), é “A divulgação dos resultados de pesquisa ao julgamento da comunidade científica e sua posterior aprovação [...] que assegura credibilidade aos resultados.”. A avaliação dos estudos por outros cientistas é uma das características mais importantes da ciência, pois sem essa etapa, não haveria distinção entre um conhecimento obtido de forma criteriosa e o baseado em uma mera observação pessoal e pontual.

A avaliação por pares é uma atividade utilizada para garantir a qualidade e validade dos estudos antes de serem publicados, funcionando como um filtro para os manuscritos submetidos (PAVAN; STUMPF, 2009). O seu surgimento foi no contexto dos primeiros periódicos publicados por sociedades científicas por volta do século XVII, como uma solução para o crescente número de submissões recebidas e o aumento da especialização dos manuscritos

(PAVAN; STUMPF, 2009). Diante desses desafios, tornou-se evidente que a avaliação não poderia ser efetivada por uma única pessoa, cujo tempo e conhecimento são limitados.

A cientificidade conferida pela avaliação por pares é o pilar da comunicação científica e do processo científico como um todo. Por conta disso, deve ser executada por indivíduos com competência na área específica do trabalho que será avaliado (GOMES, 2013). O processo de avaliação beneficia significativamente os estudos, como apontam Santos e Nassi-Calò (2020, p. 38-39):

Os artigos submetidos para publicação são enviados para pareceristas que examinam cuidadosamente todos os aspectos do relato, e, como especialistas naquele tema, podem identificar erros e omissões, fazer críticas construtivas e sugerir modificações para tornar o artigo mais claro, preciso e conclusivo.

Apesar de contemporaneamente haver outras modalidades, a avaliação por pares funciona tradicionalmente por meio de três categorias, nas quais aplica-se o anonimato aos envolvidos para minimizar o viés pessoal no parecer. Essas modalidades de avaliação são: simples, dupla e tripla. Na simples, somente a identidade do parecerista é ocultada. Na dupla, ambas as identidades são anônimas. Na tripla, todas as identidades são anônimas, inclusive a dos editores. Em todas há vantagens e desvantagens. A avaliação simples possibilita o acesso a outras obras do autor e minimiza possíveis conflitos de interesses, no entanto sujeita o autor do manuscrito a vieses exteriores ao trabalho submetido. Já na avaliação dupla, a existência de vieses é reduzida, mas consome mais tempo que a simples. Por fim, a tripla pode eliminar qualquer viés relativo ao trabalho, mas exige mais tempo do editor-chefe e carece de transparência (SANTOS, NASSI-CALÒ, 2020).

Apesar da avaliação por pares ser essencial a qualquer atividade científica, ela apresenta desafios, como a crescente dificuldade de encontrar pareceristas verdadeiramente especialistas. Há poucos incentivos para tal, tanto do ponto de vista acadêmico, quanto financeiro. Os avaliadores realizam um trabalho minucioso que é descartado logo após a aprovação do artigo (SANTOS, NASSI-CALÒ, 2020). Silva, Moreiro-Gonzalez e Mueller (2016) vão além, afirmando que a natureza voluntária dos pareceristas pode resultar em limitações da avaliação por pares, exigindo capacidade técnica e habilidade política do editor para evitar atrasos nas avaliações.

A demora no retorno dos pedidos de avaliação e no envio do parecer avaliativo ao editor e até mesmo a não resposta às solicitações, justificam, na percepção dos editores, as limitações do processo de revisão por pares. Mobilizar o conselho editorial e o corpo de revisores para um trabalho mais atuante pode ser um desafio enorme para editores de revistas científicas. Se houver pressão, pesquisadores podem desertar da tarefa. Se o editor principal apenas aguarda pacientemente o retorno de cada membro do conselho das tarefas distribuídas, isso pode resultar em atraso no periódico, fator

esse que reflete no nível de qualidade do mesmo. (SILVA; MOREIRO-GONZALEZ; MUELLER, 2016, p. 16).

Dessa forma, tanto Silva, Moreiro-Gonzalez e Mueller (2016) quanto Santos, Nassi-Calò (2020) apontam desafios na avaliação por pares atual, atribuindo alguns desses problemas à falta de reconhecimento dada aos pareceristas. Ainda assim, é um sistema vital para a construção do conhecimento científico e é amplamente utilizado.

3 PERIÓDICOS CIENTÍFICOS: DEFINIÇÕES, PASSADO E PRESENTE

Os primeiros periódicos científicos surgiram na Europa durante o século XVII, como uma formalização dos debates realizados dentro das sociedades científicas da época. Em Londres, “[...] pequenos grupos reuniam-se para debater questões filosóficas, tomando cuidado para deixar de lado temas altamente polêmicos como os de natureza política e teológica.” (MEADOWS, 1999, p. 5). Formaram a *Royal Society* após passarem a organizar reuniões oficiais com regularidade, nomeada assim por conta do patrocínio do Rei Carlos II. Inicialmente, dedicavam-se à síntese da literatura e à coleta de informações sobre os avanços científicos internacionais, comunicando-os por intermédio de cartas aos seus correspondentes. Porém, o crescente número de membros resultou na impossibilidade de manter a correspondência com seus membros, levando os editores na época a buscarem soluções (MEADOWS, 1999, p. 5).

A sociedade passou a divulgar as cartas mais relevantes em publicações impressas, mediante a aprovação dos membros do seu conselho. Essa prática deu origem ao periódico *Philosophical Transactions*, em 1665. No mesmo ano, em Paris, também foi lançado o periódico *Journal des Sçavans*, considerado a primeira revista em sentido moderno (MEADOWS, 1999). No Brasil, a primeira publicação dedicada especialmente à divulgação das ciências e das letras foi "O Patriota", publicado entre os anos de 1813 e 1814 (FREITAS, 2006).

Na definição de Le Coadic (1996), o periódico científico consiste em um conjunto de artigos selecionados pelo seu mérito científico. Na sua concepção de forma, pode ser compreendida como uma “Publicação em qualquer tipo de suporte, editada em unidades sucessivas, com designações numéricas e/ou cronológicas e destinada a ser continuada indefinidamente.” (ABNT, 2018, p. 3). Ou seja, o periódico científico é uma publicação seriada que agrega artigos aprovados pela avaliação por pares.

O periódico científico desempenha funções essenciais à ciência, como a comunicação formal dos resultados de pesquisa, a preservação do conhecimento, o estabelecimento da propriedade intelectual e a manutenção da qualidade científica (MUELLER, 2000b). A manutenção da qualidade científica está ligada às diretrizes para publicação de cada periódico e à avaliação por pares. O estabelecimento da propriedade intelectual ocorre com a respectiva publicação, que assegura ao autor o direito de ser citado quando o seu estudo for utilizado. Por fim, a preservação do conhecimento é efetivada quando o periódico adota estratégias para

manter o acesso futuro ao artigo, como o depósito em repositórios institucionais ou indexações em bases de dados de texto completo.

Nos periódicos eletrônicos contemporâneos, o avanço das tecnologias de informação e comunicação (TICS) permitiu a transição do suporte físico para o eletrônico. Para Mueller (2007, p. 138), o uso das TICs resultou em uma “[...] diminuição significativa do período entre a elaboração de manuscritos e a impressão e divulgação das revistas.”. No mesmo sentido, Vanz e Silva Filho (2019) destacaram que os periódicos eletrônicos trouxeram vantagens em relação à versão impressa, como a recuperação individual dos artigos, a navegação hipertextual, entre outras. Portanto, a modernização do suporte transformou o processo de publicação científica como um todo, expandindo o alcance e a complexidade da comunicação científica.

No contexto brasileiro, a popularização do periódico eletrônico foi instrumentalizada pela criação do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), em 2003, representando um importante recurso para a profissionalização dos periódicos nacionais. Por se tratar de um sistema gratuito, as instituições públicas puderam adquirir a licença do produto sem custos, o que facilitou a implementação da tecnologia (MORAES; MIRANDA, 2011). O sistema é uma adaptação do sistema *Open Journal Systems* (OJS), realizada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia (IBICT). O sistema foi criado para fornecer ferramentas para “[...] automação das atividades de editoração de periódicos científicos [...]” (MÁRDERO ARELLANO; SANTOS; FONSECA, 2005, p. 76).

A primeira implementação do SEER foi no periódico *Ciência da Informação*, publicado pelo próprio IBICT (MÁRDERO ARELLANO; SANTOS; FONSECA, 2005). Outras revistas científicas da área também adotaram o sistema durante a primeira década dos anos 2000, como a *Em Questão* (VANZ, 2021) e a *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação* (ROCHA; LANÇA, 2018), ambas no ano de 2006. Assim, o uso do SEER trouxe benefícios, como a redução de custos relacionados ao processo editorial e a ampliação do acesso às publicações, além da facilidade de analisar as informações publicadas no contexto eletrônico.

4 ESTUDOS MÉTRICOS DA INFORMAÇÃO

Os Estudos Métricos da Informação (EMI) estudam a informação produzida em múltiplos contextos por meio de métodos quantitativos. Fundamentam-se em conhecimentos oriundos da Sociologia da Ciência, da Ciência da Informação, da Matemática, da Estatística, da Computação (OLIVEIRA, 2018). Em geral, os EMI têm como possibilidades: o mapeamento da atividade científica em determinada área do conhecimento, a comparação do grau de inovação tecnológica entre nações, a avaliação do impacto das pesquisas na internet, entre outros. Apesar das múltiplas vertentes, o seu surgimento associa-se à informação científica.

A consolidação dos EMI relaciona-se com a valorização da ciência durante o século XX e por conta da necessidade de avaliar a informação, tanto no âmbito internacional, como nacional. Por passar a ser considerada um fator determinante no desenvolvimento econômico e social de uma nação, a atividade científica foi impulsionada nesse período (NORONHA; MARICATO, 2008).

No Brasil, a influência da valorização da ciência está presente nas agências de financiamento público, na expansão do ensino superior e nas políticas de fomento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Na década de 1950, houve a criação das agências de financiamento público, que contribuíram com as pesquisas nacionais. A partir de 1970, a expansão do ensino superior e da pós-graduação culminou no aumento da produção científica. Na década de 1990, a CAPES passou a exigir maior rigor nos critérios de avaliação científica, contribuindo para a elaboração e aprimoramento de indicadores de ciência e tecnologia (OLIVEIRA, 2018).

As agências de financiamento utilizam estudos métricos para definir a alocação de recursos para a pesquisa. Um dos exemplos disso é a classificação Qualis, que também aplica técnicas bibliométricas para contribuir com a avaliação dos programas de pós-graduação brasileira (BARATA, 2016; BRASIL, 2023). Em suma, a consolidação dos Estudos Métricos da Informação como campo científico ocorreu a partir da “[...] necessidade de visualizar, analisar e avaliar a dinâmica e evolução da atividade científica e sua produção [...]” (GRÁCIO, 2020, p. 19).

Embora debatidos no contexto da comunicação e produção científica, os EMI também estudam outros tipos de informação, como as de cunho social, político e tecnológico (CURTY; DELBIANCO, 2020). Assim, as diferenças de foco, natureza da informação e objeto geraram subdivisões nos EMI. Dentre as subáreas principais, estão a “[...] Bibliometria, Cientometria, Webometria, Patentometria, Altméria e a Informetria, esta última com a maior amplitude e a

primeira constituindo a origem dos Estudos Métricos." (GRÁCIO; OLIVEIRA, 2017, p. 105). Para conceituar as subdivisões supracitadas, Curty e Delbianco (2020) investigaram as definições e abordagens na literatura, apresentando a seguinte conceituação:

- a) bibliometria - analisa a produção bibliográfica por meio de métodos estatísticos;
- b) cientometria - mapeia a atividade no campo científico por meio dos canais de comunicação e colaboração científica, além de incorporar questões relacionadas à sociologia da ciência;
- c) webometria - estuda aspectos quantitativos da internet;
- d) patentometria - mede a produção e o uso de patentes para comparar o grau de inovação e competitividade econômica entre cidades, estados, países, etc;
- e) altmetria - avaliam o impacto da pesquisa científica na internet, normalmente fora do meio científico tradicional, como em blogs, mídias sociais populares e acadêmicas, entre outros;
- f) informetria - mensura a produção, uso e compartilhamento de informação entre diversos canais e grupos.

Apontada pela literatura como a origem dos EMI, a bibliometria tem como base três leis clássicas. A primeira é a Lei de Lotka, que avalia a produtividade de pesquisadores e estabelece que um número reduzido de autores é responsável por parte significativa da produção científica da área. A seguir, a de Bradford mede a ocorrência de artigos de determinado assunto na literatura científica, identificando o núcleo de periódicos voltados para esse tema. Na terceira, a de Zipf, estuda-se a correlação e a frequência de palavras em um determinado texto, aplicando o princípio do menor esforço, no qual as palavras mais utilizadas indicam o assunto do documento (URBIZAGÁSTEGUI-ALVARADO, 2002; NORONHA; MARICATO, 2008; GRÁCIO; OLIVEIRA, 2017).

Entretanto, pela bibliometria ser a subárea originária dos estudos métricos, é utilizada como sinônimo de EMI com frequência. A consequência desse uso é “[...] encontrarmos pesquisas publicadas com objetos de estudo atribuídos aos outros subcampos dos EMI.” (CURTY; DELBIANCO, 2020, p. 10), além de reduzir o escopo dos EMI à informação científica. Apesar de ser tratada como sinônimo por alguns autores, as subáreas elencadas anteriormente encontram consenso na comunidade científica (OLIVEIRA, 2018).

Diante do exposto, verifica-se que os Estudos Métricos da Informação são estudos utilizados na avaliação da informação, independentemente da sua natureza e foco. Estão presentes nos campos científicos, tecnológicos e sociais com o objetivo de gerar subsídios para políticas públicas, conhecer os campos do conhecimento, entender as dinâmicas de informação e para mapear a produção científica e tecnológica mundial. Por fim, a elaboração de indicadores métricos é crucial para alocar recursos a partir de metodologias definidas e confiáveis.

5 ESCOLHA DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

A produção científica demanda recursos significativos dos pesquisadores. Por conta disso, o mesmo empenho despendido na elaboração do trabalho deve ser empregado na seleção do periódico que vai disseminar os resultados da pesquisa para a comunidade científica. A seleção criteriosa de um periódico é uma tarefa desafiadora, pois há um elevado número de revistas científicas e diversas variáveis que podem ser consideradas (MARINHO; MINEIRO; VALLE, 2021; GUIMARÃES; HAYASHI, 2023).

A seleção de um periódico compatível com o enfoque do artigo científico proporciona visibilidade e prestígio aos envolvidos, sendo essencial para o desenvolvimento do pesquisador, que será beneficiado em seleções de editais, concursos e progressões funcionais. Caso a escolha não seja adequada, o autor pode estar sujeito a submeter uma pesquisa altamente relevante a um periódico pouco expressivo em sua especialidade de estudo, prejudicando a visibilidade, número de citações e o alcance para o público de interesse (MARINHO; MINEIRO; VALLE, 2021; GUIMARÃES; HAYASHI, 2023).

No entanto, a seleção de uma revista inadequada não é necessariamente o resultado da negligência dos autores, o produtivismo acadêmico gera uma constante pressão pela publicação, que induz pesquisadores a priorizar a quantidade de publicações em detrimento da qualidade. Esse fenômeno é popularmente chamado de *publish or perish* (publicar ou perecer) e pode gerar problemas adicionais na carreira do pesquisador (GUIMARÃES; HAYASHI, 2023).

Diante das razões expostas, é relevante discutir critérios e estratégias para efetivar uma boa seleção de periódico para publicação de manuscritos, como aponta Barata (2016, p. 3):

A escolha de um periódico para a submissão deveria levar em conta, entre outros aspectos, o público-alvo do próprio artigo, o escopo dos diversos periódicos em um mesmo campo científico, a credibilidade, a rapidez no processo de julgamento e de publicação, a competitividade expressa pela taxa de rejeição, a circulação que os periódicos têm na comunidade de interesse e seu prestígio, o que pode ser indiretamente avaliado por diferentes medidas de impacto. (BARATA, 2016, p. 3)

Conforme Serra, Ferreira e Cunha (2017), o pesquisador deve mapear os periódicos que publicam artigos em suas áreas de pesquisa, a fim de identificar os mais compatíveis com seus estudos. Por meio do estudo de pesquisadores vinculados a determinado programa de pós-graduação na área da saúde, Oliveira e Sousa (2020) concluíram que os autores desta área escolhem revistas científicas baseados no Fator de Impacto e no estrato da avaliação Qualis do periódico. Já na Ciência da Informação, Almeida e Grácio (2020), apontam que os

pesquisadores mencionam o Fator de Impacto, mas não o consideram prioritário. Para as autoras, a CI valoriza principalmente a presença no sistema Qualis periódico, o foco ou escopo e o tempo médio de resposta da avaliação. A predileção do Fator de Impacto se dá por conta do grande número de periódicos brasileiro da CI que não o possuem, além de ser uma métrica que calcula apenas citações feitas em bases internacionais.

Como estratégias para a seleção de periódicos científicos, Marinho, Mineiro e Valle (2021) indicam a busca das palavras-chave do manuscrito no Google Acadêmico para identificar em quais revistas os temas estão sendo publicados. Além disso, sugerem a análise das próprias referências do estudo para identificar possíveis periódicos compatíveis.

Para Guimarães e Hayashi (2023), é importante analisar o escopo editorial da revista para verificar se a temática do artigo é compatível com as políticas da revista, ampliando a possibilidade da sua leitura por especialistas da mesma área. Os autores também apontam a relevância de observar o corpo editorial e científico do periódico, visto que a presença de pesquisadores de renome influencia a própria reputação do periódico.

No entanto, deve-se observar e compreender a própria situação dos periódicos brasileiros, em especial os da Ciência da Informação. Parte significativa das revistas científicas da área está vinculada à programas de pós-graduação e conta com recursos financeiros escassos, [...] praticamente cobrem a equipe de editoração direta, ficando os pareceres a cargo da generosidade acadêmica de pesquisadores [...]” (MARINHO; MINEIRO; VALE, 2021, p. 10).

Em sua pesquisa, Kern e Uriona-Maldonado (2021, p. 14) simularam cenários de sobrecarga de trabalho nos editores de periódicos científicos, destacando que “[...] o excesso de carga de trabalho pode levar os editores ao esgotamento (*burnout*) e, como cada revista depende do trabalho de seus editores, o esgotamento desses leva ao colapso da revista.”.

No mesmo sentido, a pesquisa de Rosa e outros (2021) evidencia que o tempo de avaliação dos artigos aumenta conforme aumenta o estrato Qualis no qual o periódico está avaliado. O próprio uso do Qualis para a seleção de periódicos para publicação é desincentivado por uma ex-diretora de avaliação da CAPES:

Qualis Periódicos não é uma ferramenta que possa ser utilizada em avaliações do desempenho científico individual de pesquisadores, visto que não foi desenvolvido com essa finalidade. Sua aplicação faz sentido para a análise coletiva da produção de um programa, cumprindo requisitos específicos do processo de avaliação comparativo estabelecido pela Capes. (BARATA, 2016, p. 3)

Nesse contexto, é relevante identificar outros critérios que demonstrem a qualidade de um periódico científico, a fim de evitar cenários de colapso de periódicos, editores e instrumentalizar a comunidade científica à refletir sobre a disseminação de suas pesquisas.

6 METODOLOGIA

No presente capítulo será apresentada a metodologia deste trabalho.

6.1 NATUREZA DA PESQUISA

A natureza da pesquisa pode ser básica ou aplicada, sendo a primeira envolvida com a geração de conhecimento e a segunda relacionada com a aplicação do mesmo em contextos específicos. Nas investigações de natureza básica, as pesquisas buscam ampliar o conhecimento científico sobre determinado tema, sem uma aplicação prática prevista (GIL, 2008; GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Assim, o presente estudo é de natureza básica, pois não prevê consequências práticas e intenciona ampliar o conhecimento sobre autoria, colaboração, temáticas de pesquisa e critérios de escolha para publicação no contexto do periódico *Em Questão*.

6.2 ABORDAGEM

A abordagem caracteriza-se como quali-quantitativa ou mista, porque utiliza tanto métodos quantitativos quanto qualitativos para efetivar a pesquisa. Na abordagem quantitativa, examina-se a relação entre as variáveis por meio de instrumentos com respostas fechadas, normalmente quantificáveis numericamente. Complementarmente, a qualitativa utiliza instrumentos sem respostas predeterminadas para entender o significado que os indivíduos atribuem a um problema (CRESWELL, 2007).

Conforme Gerhardt e Silveira (2009), ambas têm vantagens e desvantagens. No entanto, o uso combinado das metodologias amplia a percepção em relação ao problema de pesquisa (CRESWELL, 2007). Assim, a pesquisa de métodos mistos visa expandir a compreensão acerca de um assunto por meio da combinação da abordagem quantitativa e da qualitativa.

6.3 OBJETIVO DA PESQUISA

O presente trabalho é uma pesquisa exploratória-descritiva. Para Gil (2008, p. 28) “As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de

determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.”. Tendo isso em vista, o presente estudo está alinhado com objetivos do nível descritivo.

Em geral, as pesquisas são agrupadas em três abordagens, podem ser exploratórias, descritivas ou explicativas. Esses objetivos visam, respectivamente: desenvolver ou modificar conceitos; descrever uma população; identificar fatores que contribuem para a ocorrência de fenômenos.

6.4 PROCEDIMENTO DA PESQUISA

O procedimento de pesquisa adotado pelo estudo é o bibliométrico e o levantamento. Para Gil (2008, p. 55), levantamentos são pesquisas que interrogam diretamente as “[...] pessoas cujo comportamento se deseja conhecer [...]” e mediante análise quantitativa, obtém conclusões acerca dos dados gerados.

6.5 COLETA E TRATAMENTO DE DADOS

Os objetos de pesquisa consistem nos artigos publicados no periódico *Em Questão* no período de 2003 a 2022. O recorte temporal justifica-se pela necessidade de analisar todo o contexto de publicação da *Em Questão*, desde a sua primeira publicação, até o ano mais recente completo.

Em relação aos sujeitos pesquisados, foram selecionados os autores que publicaram na revista de janeiro de 2017 a agosto de 2022, em razão de ser a cobertura temporal disponibilizada na *Web of Science*, base que permitiu obter os endereços de e-mail das pessoas autoras para o envio de um questionário.

Para efetivar a pesquisa, foram realizadas coletas em múltiplas bases de dados e por meio de um questionário. A coleta em diversas bases de dados foi necessária por conta de nenhuma delas oferecer todas as variáveis desejadas, conforme será detalhado nas seções seguintes. A relação das variáveis utilizadas por base de dados pode ser verificada no Quadro 1.

Quadro 1 — Relação entre fonte de dados e variáveis coletadas

Fonte de dados	Dados utilizados	Período
BRAPCI	Autores, palavras-chave, ano de publicação; gênero.	2003 a 2022
DOAJ	Afiliação institucional, ano de publicação.	2003 a 2022
WoS	Endereços de e-mail.	2017 a 2022
Questionário	Perfil dos autores: <ul style="list-style-type: none"> ● gênero; ● faixa etária; ● formação acadêmica; ● ocupação atual; ● origem geográfica; ● Vínculo institucional; ● GT da ANCIB; ● anos de experiência com a publicação científica. Sobre a escolha de um periódico: <ul style="list-style-type: none"> ● critérios influentes; ● probabilidade da publicação em cada periódico da CI; ● descrição do processo de escolha da <i>Em Questão</i> para publicação. 	2017 a 2022

Fonte: elaboração própria.

A padronização dos dados foi realizada para ajustar os dados conforme a necessidade dos programas de análise utilizados, com o auxílio do *software Notepad++*, *Excel* e das planilhas do *Google*. As visualizações foram geradas por meio do *software Tableau* e do *Canva*. As especificidades da coleta em cada fonte serão descritas a seguir.

6.5.1 Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação

A BRAPCI é uma base de dados referencial da Ciência da Informação que indexa publicações da área, entre periódicos e anais de eventos (BUFREM; COSTA; GABRIEL JUNIOR; PINTO, 2010). A base foi escolhida por ser referência na CI brasileira e por facilitar a coleta e exportação dos dados nela indexados. Além disso, outro diferencial da base são os

indicadores de gênero dos autores, que com auxílio de uma fórmula de procura vertical (=procv) e do *Excel*, possibilitou analisar o gênero das pessoas autoras.

A coleta mais recente na BRAPCI foi realizada no dia 09 de março de 2023 e recuperou itens referentes aos artigos publicados na *Em Questão* no período de 2003 a 2022. Para realizar a coleta, foi necessário criar um cadastro no sistema e navegar no índice da base até a coleção dos itens vinculados à *Em Questão*. Após essa etapa, os documentos de interesse foram salvos na lista de bibliografias da BRAPCI e posteriormente exportados em formato XLS para uma planilha do Google.

Após a exclusão de dados indesejados, foram obtidos 791 artigos científicos para análise. Antes da filtragem, haviam 993 documentos, que foram excluídos por estarem vinculados às seções "Editorial", "Expediente", "Norma de publicação", "Prática Editorial" e "Resenhas", bem como os publicados pelo autor "Comissão Editorial" ou com o título de "Editorial". Ao final da seleção de dados, 202 documentos foram excluídos.

Inicialmente, a variável "palavras-chave" não seria utilizada por conter erros de formatação no momento da exportação dos dados. No entanto, o problema foi corrigido na atualização de dados mais recente.

6.5.2 *Directory of Open Access Journals*

O DOAJ é uma base de dados que indexa periódicos de acesso aberto, sem restrições de idioma ou nacionalidade, e tem como área de cobertura todas as áreas da ciência, tecnologia, medicina, ciências sociais, artes e humanidades. A base foi escolhida por indexar 787 documentos publicados pela revista EQ, além de possibilitar a extração das afiliações institucionais dos autores e das palavras-chave em português.

A coleta foi realizada em 06 de setembro de 2022 por meio da ferramenta de raspagem de dados Webscraper.io, uma extensão para navegadores *web*. A ferramenta permite extrair dados estruturados disponíveis em páginas da internet de forma automatizada. Os dados selecionados na coleta foram: "autor", "título", "resumo", "palavras-chave", "afiliação institucional", "edição", "mês/ano". Após a coleta, os dados foram organizados e tratados em uma planilha do google com auxílio da extensão *Power tools* e do *software Notepad ++*. A limitação dessa abordagem está na impossibilidade de atualização², pois o periódico *Em*

² Tentativas realizadas em fevereiro e março de 2023.

Questão não está mais disponível na base e por conta disso, duas edições publicadas em 2022 não são contabilizadas.

O tratamento dos dados coletados no DOAJ foi realizado em cinco etapas, conforme o Quadro 2:

Quadro 2 — Tratamento de dados no DOAJ

Etapa	Ação	Ferramentas utilizadas
1	Remover os artigos com o título “Editorial”.	Filtro das planilhas do Google.
2	Excluir as linhas em que constava o termo “Orcid” no campo de “afiliação institucional”.	Filtro das planilhas do Google.
3	Fracionar o campo “edição” em “volume”, “número” e “paginação”.	<i>Notepad++</i> e divisão do texto em colunas nas planilhas do Google.
4	Dividir o campo “mês/ano” em “mês” e “ano”.	<i>Notepad++</i> e divisão do texto em colunas nas planilhas do Google.
5	Consolidar as variáveis “palavras-chave” e “afiliação institucional” referentes a cada artigo em uma única célula, separados por ponto e vírgula.	Extensão <i>Power tools</i> nas Planilhas do Google e <i>Notepad++</i> .

Fonte: elaboração própria.

Após a coleta e o tratamento de dados, foi possível adicionar as variáveis “palavras-chave” e “afiliação institucional” às análises, bem como os dados relativos ao ano e à edição em que cada artigo foi publicado. O campo “afiliação institucional” recebeu tratamento adicional, a fim de remover inconsistências e padronizar o nome das instituições (Apêndice A). Ao final, foram utilizadas somente as variáveis referentes à afiliação institucional e ano de publicação.

6.5.3 *Web of Science*

A *Web of Science* é uma base de dados com ampla cobertura internacional, sendo escolhida para a pesquisa por indexar dados indisponíveis em todas as outras fontes selecionadas. O uso da base de dados foi essencial para o desenvolvimento da pesquisa, tendo em vista a possibilidade de obter o endereço de e-mail dos autores.

A coleta na WoS foi realizada no dia 17 de agosto e recuperou 392 registros, dos quais foi possível extrair 704 endereços de e-mails únicos, referentes aos autores que publicaram na Em Questão no período de 2017 a 2022, período coberto pela base. Para efetivar a coleta, foi

realizada a busca pelo termo “Em Questão” no campo “Título da publicação”. Posteriormente, foi verificado que todos os registros são referentes à *Em Questão, para enfim* exportar os artigos para uma planilha do Google em formato XLS.

A tipologia dos documentos consistiu em artigos (346), editoriais (30), revisões de literatura (12) e resenhas de livros (4). Após a exclusão dos editoriais, foram obtidos 862 endereços de e-mail, reduzidos a 704 após a remoção de dados duplicados, com o auxílio da ferramenta *Notepad ++*. Além disso, também foram removidas as duplicadas contidas na parte local dos e-mails, referentes ao texto anterior ao símbolo de arroba (@). Assim, o questionário foi enviado para 684 endereços de e-mails.

Por fim, o uso da base de dados se restringiu à extração dos endereços de correio eletrônico das pessoas autoras. Embora a base disponibilize outros dados de interesse, o formato não é adequado. Algumas dificuldades para o uso incluem: o campo de autores não está normalizado corretamente, frequentemente retornando preposições junto ao último sobrenome, as palavras-chave estão apenas em idioma estrangeiro, as afiliações institucionais não estão individualizadas por autor, ou seja, consta um único registro caso diversos autores estejam afiliados a uma mesma instituição.

6.5.4 Questionário

A coleta de dados por meio de questionário (Apêndice B) foi realizada entre 17 de agosto de 2022 e 26 de agosto de 2022 por meio dos formulários do Google. O instrumento obteve 161 respostas de autores únicos. O questionário utilizou perguntas abertas e fechadas relativas ao perfil demográfico e acadêmico-profissional das pessoas autoras, critérios que exercem influência na escolha de um periódico, preferência de periódicos para publicação e descrição do processo de escolha da EQ para publicação.

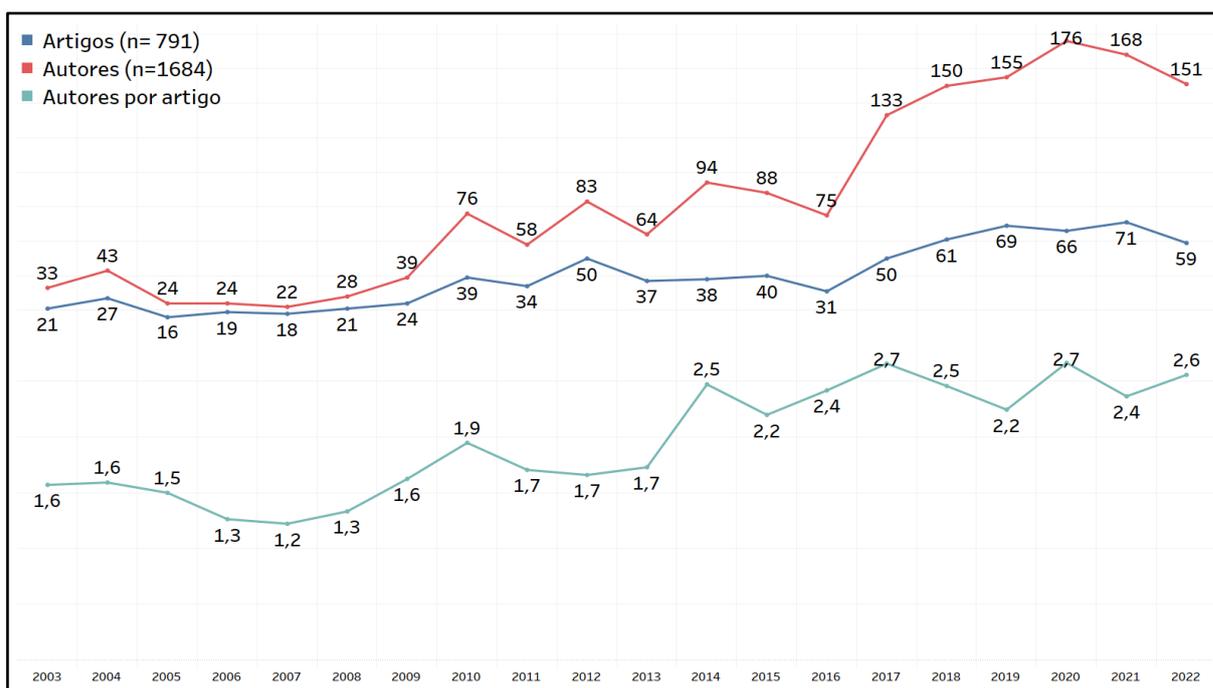
Para o envio do instrumento de coleta, foram utilizados os endereços de e-mail obtidos na WoS, referentes aos autores que publicaram no periódico *Em Questão* no período de janeiro de 2017 a agosto de 2022, durante a coleta, as respostas eram enviadas automaticamente a uma planilha do Google. O recorte temporal selecionado possibilitou que os sujeitos da pesquisa respondessem o questionário a partir de percepções recentes dos periódicos da área. As questões enviadas podem ser consultadas no Apêndice B deste trabalho.

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As presentes seções abordam o periódico *Em Questão* por meio de fontes e métodos de análise variados. Por meio da coleta de dados realizada na BRAPCI e no DOAJ, foi elaborada a seção 7.1, na qual foram abordadas as características gerais da produção científica publicada no periódico *Em Questão*. A seção 7.2 aborda o perfil dos autores que publicaram na revista, partindo dos dados coletados por meio de um questionário para identificar características tanto pessoais quanto acadêmicas. As seções 7.3 e 7.4 também utilizam o questionário para compor o seu conjunto de dados para análise. A primeira seção, 7.3, busca conhecer a perspectiva dos autores em relação aos critérios que mais utilizam para selecionar um periódico para publicação, além de também verificar a perspectiva em relação aos periódicos que os autores priorizam na submissão de artigos altamente relevantes. Já a segunda seção, 7.4, aborda o processo de escolha do periódico *Em Questão* por meio de uma pergunta aberta.

7.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA PUBLICADA NO PERIÓDICO EM QUESTÃO

A presente seção objetiva identificar características da produção científica publicada no periódico *Em Questão*. O corte temporal abrange todos os artigos publicados no período de janeiro de 2003 a agosto de 2022. No período analisado, a revista publicou 791 artigos submetidos por 1.684 autores em 57 edições, com a média de 39,55 artigos e 84,20 autores por ano. Optou-se pela contagem completa dos autores, que é “[...] quando cada autor (principal e/o secundário) é creditado com uma contribuição.” (URBIZAGÁSTEGUI-ALVARADO, 2002, p. 15). A Figura 1 ilustra o número de artigos e autores publicados por ano pela *Em Questão*.

Figura 1 — Autores e Artigos por ano (2003-2023)

Fonte: Dados da pesquisa.

Nos primeiros anos da revista, é possível observar uma baixa quantidade de artigos e autores publicados, que passa a aumentar ao longo da série histórica. Uma possível explicação para esse aumento é a popularização da publicação eletrônica. O início desse processo no Brasil ocorreu em 2003 com a implementação do SEER. Com o uso do sistema “[...] as revistas deixam de ser locais ou regionais para serem conhecidas mundialmente.” (MORAES; MIRANDA, 2011, p. 35). A *Em Questão* implementou o sistema em 2006, passando a publicar suas edições exclusivamente no meio eletrônico em 2012 (VANZ, 2021). Até então, o maior número de artigos e autores publicados foi em 2012, influenciado por uma edição especial que reuniu a versão ampliada de trabalhos apresentados no 3º Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria (EBBC).

Em 2017, houve um significativo aumento em relação ao ano anterior, com 19 artigos e 58 autores a mais do que em 2016. Ainda no final de 2016, o periódico conquistou a classificação no estrato Qualis A2, além disso, em 2017 adotou uma série de práticas, como o lançamento de um plano de marketing e a incorporação de uma bibliotecária com dedicação exclusiva à comissão editorial. Supõe-se que o aumento da equipe do periódico permitiu reduzir a carga de trabalho dos editores-docentes, possibilitando um maior processamento de artigos.

Em relação a outros periódicos, o ano de 2017 também foi o de maior aumento, tanto na *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação* (ROCHA; LANÇA, 2018) quanto

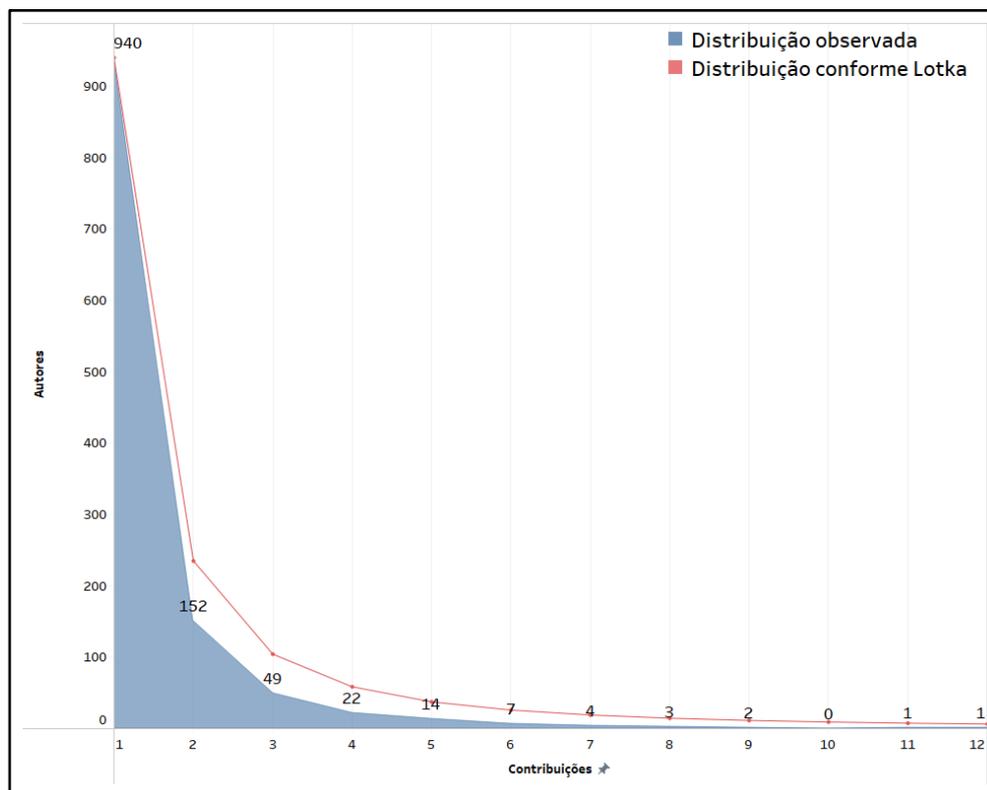
no periódico Informação & Sociedade (MIRANDA; FREIRE; VITULLO, 2019). Isso indica que outros fatores podem ter exercido influência em múltiplos periódicos da área, como a própria avaliação trimestral do Qualis.

7.1.1 Autoria pessoal

A análise das autorias pessoais no periódico Em Questão foi realizada a partir de dados coletados na BRAPCI, referente aos artigos publicados no período de 2003 a 2022. No contexto da produção científica, a atribuição de autoria é dada a quem participa da redação, revisão e aprovação final da obra (SILVA; VANZ, 2022). Para analisar a distribuição da produtividade dos autores, aplicou-se a Lei de Lotka. Segundo o autor, o número de autores que fazem n contribuições em um determinado campo científico é aproximadamente $\frac{1}{n^2}$ daqueles que fazem uma única contribuição e “[...] a proporção, de todos os contribuintes, que fizeram uma única contribuição, é cerca de 60%.” (LOTKA, 1926, p. 323, tradução nossa).

A Figura 2 apresenta a distribuição dos autores conforme o número de contribuições. Ao todo, foram identificadas 1684 contribuições, publicadas em 791 artigos por 1195 autores únicos e cerca de 1,79 contribuições por pessoa. Os valores observados estão apresentados em azul, enquanto a linha em vermelho indica a distribuição esperada segundo a Lei de Lotka.

Figura 2 — Distribuição dos autores conforme a contribuição nos artigos publicados entre 2003-2022
(n=1.195)



Fonte: Dados da pesquisa.

Os autores com uma única contribuição representam 78,66% (n=940) de todas as contribuições, os com duas 12,88% (n=154), os com três 4,26% (n=51) e 4,51% (n=54) dos autores possuem 4 ou mais contribuições. Conforme a Lei de Lotka, a proporção de autores com uma única contribuição é cerca de 60% (LOTKA, 1926). Apesar da proporção esperada ser inferior à observada, a noção de que há uma elevada concentração de autores com uma única contribuição se mantém. Em sentido inverso, poucos autores contribuem em um número proporcionalmente maior de artigos.

Para identificar a elite dos autores que publicaram no periódico *Em Questão*, aplicou-se a Lei de elitismo de Price (1963), na qual a raiz quadrada de uma determinada população forma sua elite de pesquisa. Assim, dos 1195 autores que publicaram no periódico, 35 formam sua elite de pesquisa, com pelo menos 4 contribuições cada. Considerando que os autores com 4 contribuições se estendem até a posição 54, optou-se por expandir a elite. A Tabela 1 exibe os autores mais produtivos do periódico com pelo menos 6 contribuições.

Tabela 1 — Elite de pesquisa e contribuições totais na Em Questão (2003-2022)

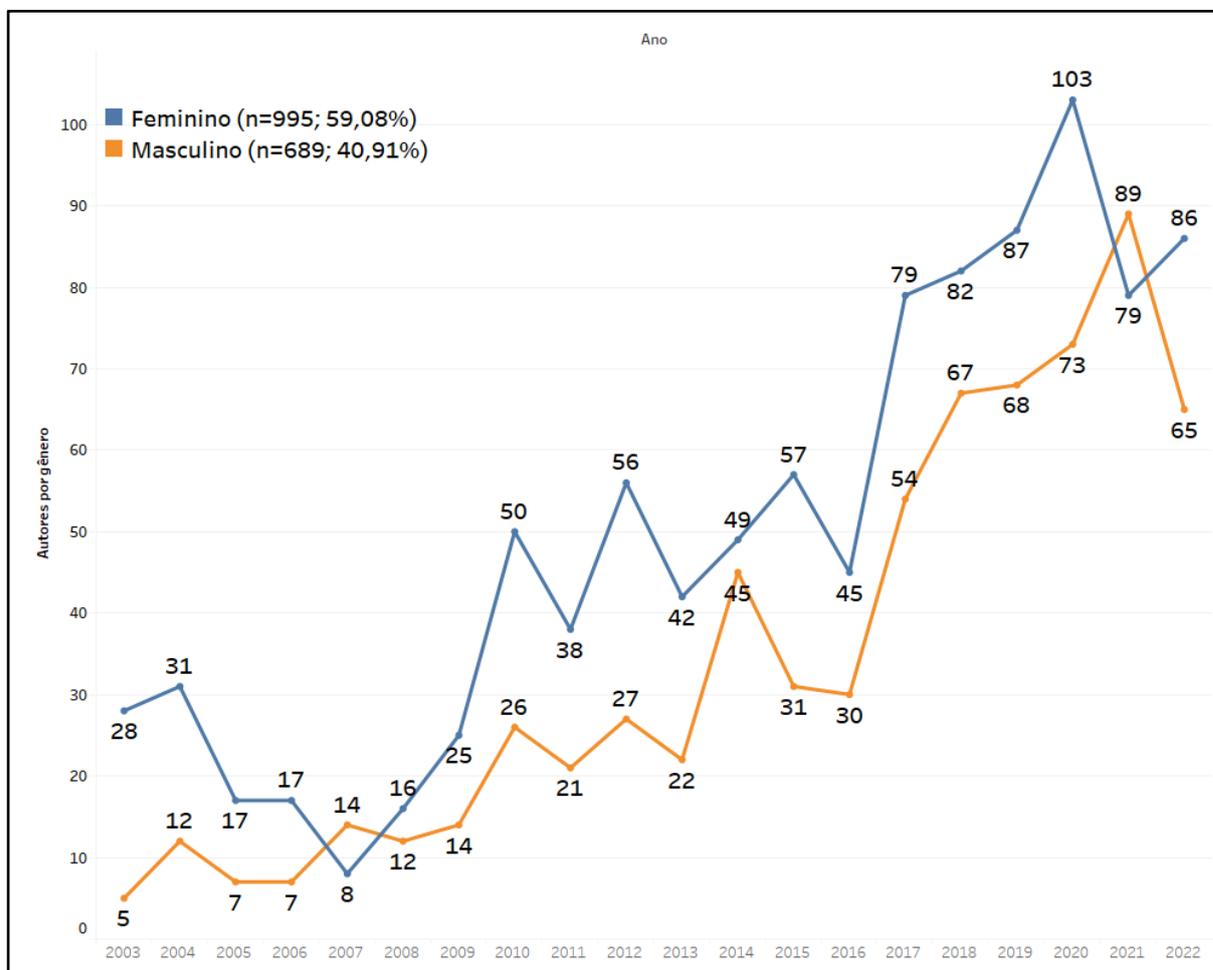
	AUTOR	CONTRIBUIÇÕES	%CONTRIBUIÇÕES
1	CAREGNATO, Sônia	12	0,71%
2	GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini	11	0,65%
3	VANZ, Samile Andréa de Souza	9	0,53%
4	DIGIAMPIETRI, Luciano Antonio	9	0,53%
5	SANTARÉM SEGUNDO, José Eduardo	8	0,48%
6	MORIGI, Valdir José	8	0,48%
7	MARTINS, Dalton Lopes	8	0,48%
8	VITORINO, Elizete Vieira	7	0,42%
9	GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias	7	0,42%
10	FARIA, Leandro Innocentini Lopes	7	0,42%
11	BUFREM, Leilah Santiago	7	0,42%
12	VIANNA, William Barbosa	6	0,36%
13	RODRIGUES, Rosângela Schwarz	6	0,36%
14	MOURA, Ana Maria Mielniczuk	6	0,36%
15	OLIVEIRA, Ely Francina Tannuri	6	0,36%
16	HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini	6	0,36%
17	AMARAL, Roniberto Morato	6	0,36%
18	ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila	6	0,36%
19-54	Outros membros da elite (n=31)	158	9,38%
55-1195	Outros autores (n=1141)	1391	82,64%
	TOTAL	1684	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

A elite de pesquisa no periódico Em Questão é responsável por 17,40% (n=293) de todas as contribuições, com a média de 5,43 contribuições por autor. Em sentido oposto, 95,48% (n=1141) dos autores são externos à elite e concentram 83,19% (n=1401) das contribuições, com uma média de 1,23 contribuições por autor. Assim, a elite de pesquisa do periódico Em Questão é 4,42 vezes mais produtiva que o restante dos autores.

A Figura 3 apresenta uma análise das 1684 contribuições de autoria na Em Questão conforme o gênero³ das pessoas autoras e o ano da publicação dos artigos em que contribuíram.

Figura 3 — Gênero das pessoas autoras por ano no periódico Em Questão



Fonte: Dados da pesquisa.

As autoras do gênero feminino são responsáveis por 59,09% (n=995) de todas as contribuições já realizadas na Em Questão. Diferem da composição da elite de pesquisa, que é composta por 26 (48,15%) autoras do gênero feminino e 28 (51,85%) autores do gênero masculino, com 144 (49,15%) e com 149 (50,85%) contribuições cada. Esse dado chama atenção, pois apesar do total de contribuições masculinas ser 18,17% menor que as femininas, o mesmo não ocorre no contexto da elite de pesquisa, no qual os gêneros possuem uma diferença

³ O gênero das pessoas autoras foi identificado por meio do cruzamento das autorias e os indicadores de gênero disponibilizados na BRAPCI. A metodologia da base para criar o indicador é baseado na tabela de nomes do IBGE, que indica a proporção de gênero por nome e permite uma aferição com alta precisão <https://censo2010.ibge.gov.br/nomes/#/search>.

de apenas 1,71% em favor dos pesquisadores do gênero masculino. Por conta disso, é possível verificar o viés de gênero refletido na *Em Questão*, que, para minimizar isso, adotou as diretrizes SAGER para contribuir com a redução desse viés.

No decorrer de toda a série histórica, a prevalência feminina se manteve ao longo de todo período, com exceção dos anos de 2007 e 2021, quando houve mais contribuições masculinas. Em estudos anteriores no campo da CI, verificou-se que os indivíduos do gênero feminino são maioria, independentemente do contexto de pesquisa estudado (ARAÚJO, 2011; HAYASHI *et al.*, 2018; OLIVEIRA, 2021). Ainda assim, quanto mais recente o estudo, maior a proporção do gênero masculino, conforme as proporções de 31%, 32,7% e 43,23%, encontradas em Araújo (2011), Hayashi *et al.* (2018) e Oliveira (2021), respectivamente.

Tabela 2 — Proporção de gênero no periódico em quatro recortes temporais

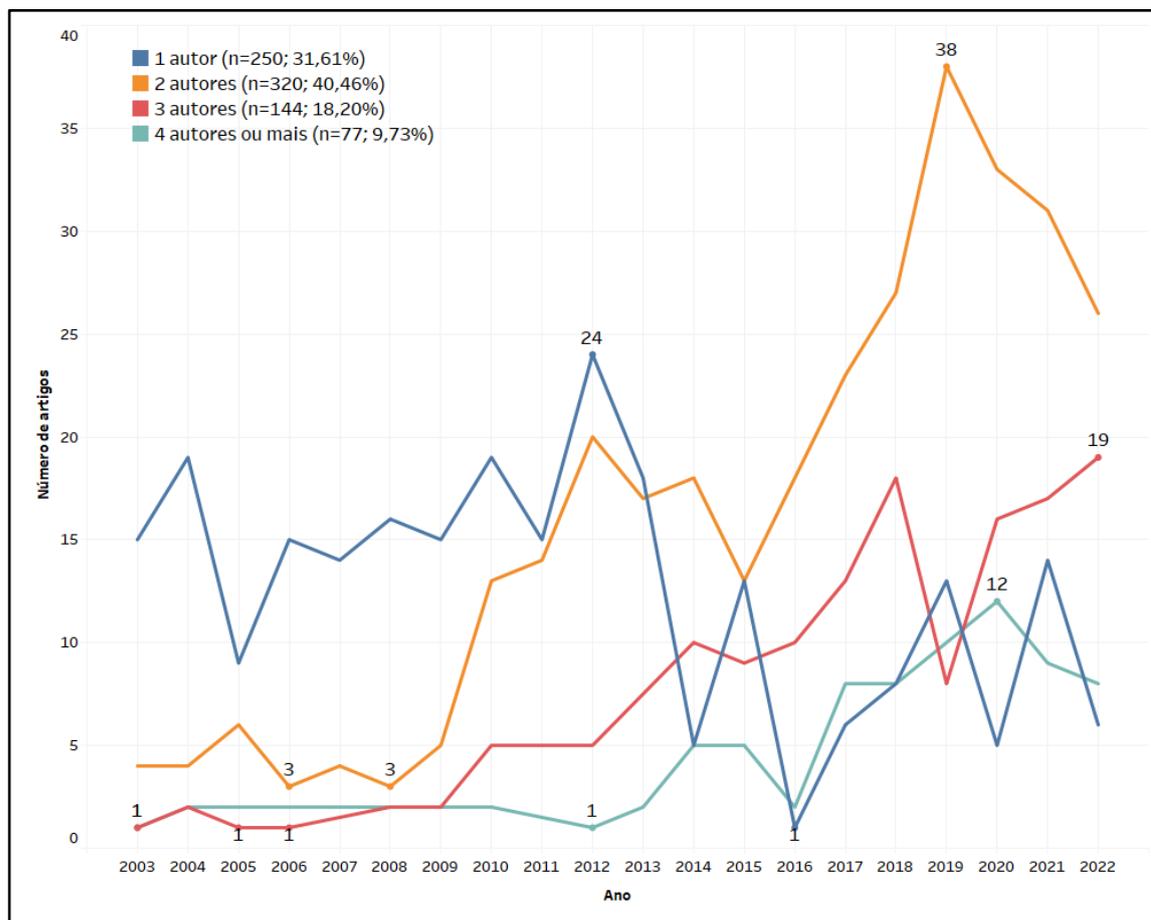
Período	Feminino	%Feminino	Masculino	%Masculino
2003-2007	101	69,18%	45	30,82%
2008-2012	185	64,91%	100	35,09%
2013-2017	272	59,91%	182	40,09%
2018-2022	437	54,69%	362	45,313%
TOTAL	995	59,09%	689	40,91%

Fonte: Dados da pesquisa.

Nos quatro períodos analisados, percebe-se um aumento constante na porcentagem de autores do gênero masculino, de 4,27%, 5,00% e 5,22%. Assim, a porcentagem desse gênero aumenta cerca de 5% a cada período.

Outro fator relevante nos dados analisados são as características de colaboração no periódico ao longo dos anos. A colaboração entre pesquisadores ocorre quando estes somam esforços e recursos para produzir ciência, sendo uma forma de ampliar a produtividade, visibilidade e otimizar o uso do tempo e recursos de cada cientista (VANZ; STUMPF, 2010). A Figura 4 mostra a evolução do número de autores por artigo no período estudado, medida pela coautoria pessoal nos artigos publicados.

Figura 4 — Relação entre artigos publicados e número de autores na revista Em Questão no período de 2003 a 2022 (n=791)



Fonte: Dados da pesquisa.

Nos anos iniciais do periódico *Em Questão*, os artigos eram publicados em sua maioria por um único autor. Essa configuração se manteve até 2012, quando a autoria única reduziu bruscamente. Essa queda pode ter relação com a expansão do acesso à internet, que tornou a colaboração entre autores mais eficiente e com menor custo (VANZ; STUMPF, 2010). No mesmo sentido, a *Em Questão* adotou a publicação exclusivamente em meio eletrônico no ano de 2012 (VANZ, 2021). Tais acontecimentos podem ter influenciado o aumento constante dos artigos em coautoria a partir de 2013, tendo em vista as vantagens que o contexto eletrônico oferece.

No período de 2015 a 2019 houve um crescimento significativo de artigos com duas autorias. Tal fenômeno também foi observado no periódico *Informação & Sociedade*, a partir de 2017 (MIRANDA; FREIRE; VITULLO, 2019). No entanto, os artigos publicados em dupla entraram em queda após 2019, mesmo período em que as autorias triplas apresentaram uma alta histórica. Essa mudança simultânea de composição de autorias pode indicar uma futura mudança na configuração das coautorias no periódico analisado.

Em suma, o número de autores por artigo publicado pela *Em Questão* se modificou no decorrer da sua história. Em 2003, havia 1,57 autores por artigo, já em 2022, esse número aumentou para 2,56. Ainda no período de 2017 a 2022, a proporção de artigos por autor na *Em Questão* foi de 13,83% (n=52) dos artigos publicados por 1 autor, 47,34% (n=178) por 2 autores, 24,20% (n=91) por 3 autores e 14,63% (n=55) por 4 ou mais autores. Assim, a autoria única, antes a mais popular, tornou-se a menos utilizada pelos autores que publicam na revista.

7.1.2 Autoria institucional

A presente seção analisa as autorias institucionais mais prevalentes no periódico *Em Questão* em dois tempos: no período de 2003 a 2016 e entre os anos de 2017 a 2022. A autoria institucional é entendida aqui como a instituição na qual os autores estavam vinculados no momento da publicação do artigo. O corpus da análise foi coletado no DOAJ em 08 de agosto de 2022 e consiste em 756 artigos publicados no periódico *Em Questão* por 1.224 pessoas vinculadas a 174 instituições únicas. Para artigos com múltiplos autores vinculados a uma mesma instituição, considerou-se apenas uma única contribuição por instituição, objetivando evitar valores atípicos (como uma publicação com 11 autores de uma mesma instituição).

A Tabela 3 apresenta as instituições com maior número de contribuições na *Em Questão*. A tabela é dividida em dois períodos: 2003 a 2016 e 2017 a 2022. O corte para análise na tabela é de pelo menos 13 artigos por instituição.

Tabela 3 — Autoria institucional no periódico *Em Questão* em dois tempos: 2003-2016 e 2017-2022

2003-2016			2017-2022		
Instituição	Contribuições	%Contr.	Instituição	Contribuições	%Contr.
UFRGS	100	20,37%	UNESP	51	10,43%
USP	31	6,31%	UFSC	35	7,16%
UFSC	27	5,50%	UFMG	32	6,54%
UNESP	24	4,89%	UNB	30	6,13%
UFMG	18	3,67%	USP	28	5,73%
UNB	17	3,46%	UFSCar	26	5,32%
UFSM	17	3,46%	UFRGS	23	4,70%
UFPE	17	3,46%	UFPE	21	4,29%
UFPB	16	3,26%	UNIRIO	16	3,27%
UFRJ	13	2,65%	UFPB	14	2,86%
PUCRS	13	2,65%	UFRJ	13	2,65%
Outras (n=105)	198	40,32%	Outras (n=94)	200	40,89%
TOTAL (n=116)	491	100%	TOTAL (n=105)	489	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

O grupo mais antigo publicou 405 artigos nos 14 anos analisados, enquanto o mais novo soma 351 em seis anos, gerando 491 e 489 contribuições de autoria institucional cada. Apesar do total de contribuições de ambos se aproximarem, a produção por ano difere significativamente. A média de contribuições anuais é 35,07 para o primeiro grupo e 81,50 para o segundo. Assim, a contribuição da autoria institucional nos anos recentes, de 2017 a 2022, supera o dobro das contribuições realizadas entre 2003 e 2016.

Embora os dois grupos apresentem um volume de publicação anual distinto, a proporção de instituições mais e menos produtivas é semelhante em ambos. Em uma média entre os valores, 9,97% dos autores institucionais contribuem em 59,38% dos artigos, ou seja, 1/10 das instituições é responsável por 2/3 das contribuições.

A UFRGS apresentou a maior mudança na contribuição para os artigos publicados entre os dois períodos analisados. No primeiro período (2003-2016), a instituição detinha 20,37% das autorias institucionais dos artigos publicados, comportamento que pode ser considerado

endógeno, tendo em vista que é a instituição mantenedora da Em Questão. Para Köhler e Digiampietri (2022, p. 1)⁴, a endogenia nos primeiros anos de cada revista é comum e reduz no decorrer dos anos para “[...] valores abaixo de 20% no fim da série histórica.” A afirmação é válida neste estudo, pois no segundo período (2017-2022), o percentual das contribuições provenientes da UFRGS reduziu, representando 4,70% de todas as autorias institucionais.

7.1.3 Palavras-chave mais frequentes

A análise de 774 artigos publicados na Em Questão no período de 2003 a agosto de 2022 possibilitou a coleta de 2.062 palavras-chave distintas. Dentre as 2.062 palavras-chave, 1676 (81,28%) foram utilizadas apenas uma vez, 195 (9,46%) foram utilizadas duas vezes, 66 (3,20%) foram utilizadas três vezes e 125 (6,06%) foram utilizadas quatro vezes ou mais.

Tendo em vista a alta porcentagem das palavras-chave com uso único, acredita-se que há um número significativo de termos que são variações pouco utilizadas de outras palavras-chave, como é o caso do par “TICS” e “Tecnologias da informação e comunicação”, encontrados no conjunto de dados. Oliveira *et al.* (2020) aponta que apenas um periódico da Ciência da Informação brasileira apresenta uma política de indexação formal, restando aos outros apenas a menção do número de palavras-chave ou indicações sem detalhamento suficiente. Assim, tanto a análise das palavras-chave como a visibilidade dos artigos publicados seriam beneficiadas por uma expansão nas instruções de atribuição de palavras-chave.

A Tabela 4 apresenta as palavras-chaves mais utilizadas em dois recortes temporais: 2003 a 2016 e 2017 a 2022, bem como a sua relação numérica com o outro período. Dessa forma, é possível comparar as temáticas mais recorrentes no período inicial e atual da revista.

⁴ O cálculo da endogenia realizado pelos autores é: artigos de autores vinculados à instituição que publica o periódico dividido pelo total de todos os artigos.

Tabela 4 — Palavras-chave mais recorrentes na Em Questão

2003-2016			2017-2022		
Palavra-chave	Ocorrência	Relação 2017-2022	Palavra-chave	Ocorrência	Relação 2003-2016
Comunicação	23	-20	Produção científica	27	+15
Jornalismo	18	-18	Bibliometria	25	+10
Ciência da Informação	18	+3	Ciência da Informação	21	+3
Memória	17	-9	Competência em informação	12	+9
Bibliometria	15	+10	Informação	10	+1
Produção científica	12	+15	Bibliografia	10	+9
Comunicação científica	12	-3	Arquivologia	9	+5
Internet	11	-9	Comunicação científica	9	-3
Televisão	10	-9	Memória	8	-9
Informação	9	1	Mediação da informação	8	+4
Brasil	9	-4	Periódicos científicos	8	+4
Outras (n=1.155)	1.541		Outras (n=1.067)	1.364	
TOTAL (n=1.666)	1695		TOTAL (n=1.087)	1.511	

Fonte: Dados da pesquisa.

As palavras-chave mais recorrentes no período de 2003 a 2016 abrangem tanto as áreas da Comunicação quanto da Informação. Dentre os 11 termos em destaque, sete apresentaram redução em relação ao período seguinte e cinco não figuram na lista dos mais recorrentes do período seguinte. Os termos que perderam espaço foram: “Comunicação”, “Jornalismo”, “Internet”, “Televisão” e “Brasil”. As temáticas da comunicação migraram para o periódico *Intexto*, publicado pelo mesmo programa de pós-graduação.

Em 2017 a 2022, novas palavras-chave surgiram entre as mais frequentes, sendo elas: “Competência em informação”, “Bibliografia”, “Arquivologia”, “Mediação da informação” e “Periódicos científicos”. Nos anos recentes, a Em Questão tem abordado temas relacionados à

produção científica e sua medição, acesso e uso da informação, assim como temáticas provenientes da Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, áreas pertencentes à Ciência da Informação.

Ao comparar os dois recortes temporais por meio das palavras-chave mais frequentes, observa-se o distanciamento temático no decorrer dos anos entre a *Em Questão* e a *Comunicação*, em benefício da maior concentração de temas estudados na Ciência da Informação. Essa característica da produção atual pode ser explicada com fragmentos da história da própria revista.

Inicialmente, o periódico foi criado como um projeto experimental de uma disciplina do curso de jornalismo da UFRGS, ainda denominada *Revista de Biblioteconomia & Comunicação*. Posteriormente, esteve vinculada por muitos anos ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFRGS, passando a ser coordenado pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação em 2021 (VANZ, 2021).

A Figura 5 apresenta a rede de coocorrência de palavras-chave do periódico *Em Questão* no período de 2017 a 2022. Para simplificar a visualização, optou-se por apresentar somente os termos que são utilizados em conjunto com os 11 mais frequentes. A rede foi elaborada no *software* Vosviewer com os parâmetros de 2 de associação e -3 de repulsão. No total, foram gerados 24 clusters para 152 palavras-chave.

7.2 PERFIL DOS AUTORES QUE PUBLICARAM NO PERIÓDICO EM QUESTÃO

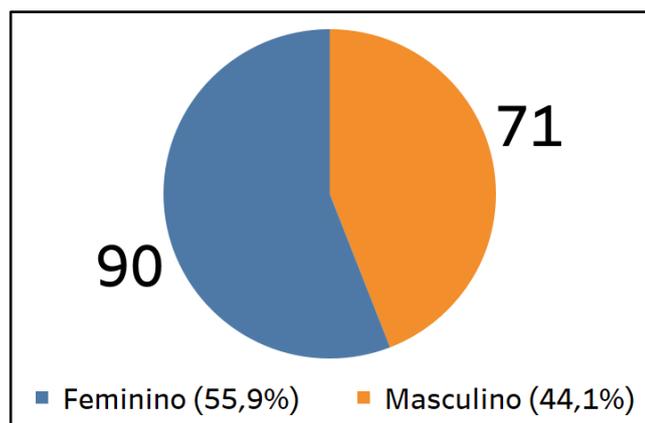
Nesta seção, apresentaremos os dados referentes ao perfil dos autores que publicaram no periódico "Em Questão" entre os anos de 2017 a 2022, contemplando as edições publicadas entre o volume 23, número 1 de janeiro-abril de 2017 até o volume 28, número 3 de julho-setembro de 2022. Para tal, analisaremos as questões 1 a 8 do questionário (Apêndice A) aplicado entre os dias 17 e 26 de agosto de 2022. O instrumento de pesquisa foi enviado para 684 pesquisadores e obteve 161 respostas, representando 23,54% de toda a população estudada.

As variáveis analisadas são:

- a) gênero;
- b) faixa etária;
- c) origem geográfica - país, região e estado;
- d) grau de formação acadêmica;
- e) ocupação atual;
- f) vínculo institucional;
- g) Grupo de Trabalho da Associação de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação — GT da ANCIB: grupo de trabalho com a temática mais próxima da pesquisa dos autores;
- h) tempo de experiência: relativa ao tempo de envolvimento com o processo de publicação científica, tanto como autor como parecerista.

7.2.1 Perfil relativo ao gênero

Conforme a Figura 6, verificamos que a autoria dos artigos no periódico Em Questão é composta por 55,90% (n=90) de pessoas do gênero feminino e 44,09% (n=71) do masculino. Isso resulta em uma proporção de 1,26 autoras mulheres para cada autor homem, ou seja, a cada 8 autores do gênero masculino, há aproximadamente 10 do feminino. No questionário também foram indicadas outras opções, inclusive um campo para resposta aberta, porém, não obtiveram respostas.

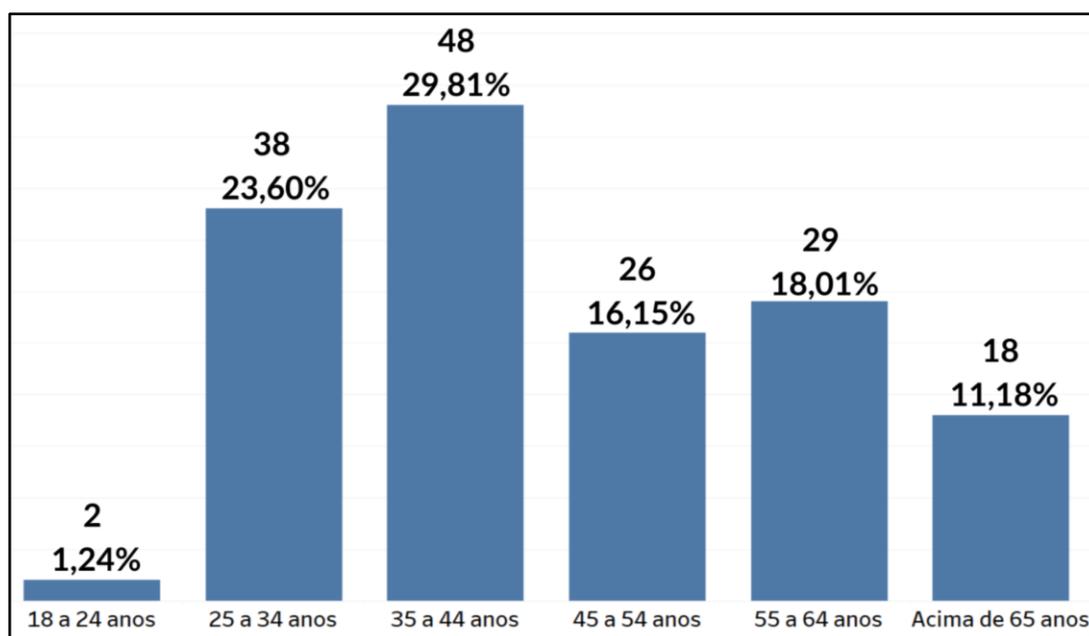
Figura 6 — Gênero das pessoas autoras

Fonte: Dados da pesquisa.

A prevalência do gênero feminino encontrada concorda com pesquisas anteriores realizadas no âmbito da Ciência da Informação, como os de Araújo (2011), Hayashi e outros (2018) e Oliveira (2021). Nos estudos supracitados, a presença das mulheres foi de 69% no periódico *Em Questão* (de 2003 a 2010), 67,3% nos trabalhos apresentados no ENANCIB (1994 a 2016) e 56,8% entre os orientadores de mestrado e doutorado da Ciência da Informação, respectivamente. Embora as respondentes do gênero feminino sejam maioria, a porcentagem de mulheres nos estudos citados diminuiu no decorrer dos anos. Isso é uma tendência no perfil de gênero do periódico *Em Questão* (Tabela 2) e pode estar presente em toda a Ciência da Informação, área comumente com maior número de indivíduos do gênero feminino.

7.2.2 Perfil relativo à faixa etária

A Figura 7 apresenta a distribuição das pessoas autoras em relação às seis faixas etárias definidas no questionário. Observa-se que a maior concentração de autores está entre os 35 e 44 anos ($n=48$; 29,81%) e entre os 25 e 34 anos ($n=38$; 23,60%). Em sentido oposto, a menor representação encontrada está entre os 18 e 24 anos ($n=2$; 1,24%). Possivelmente, há um reduzido número de pesquisadores dessa faixa etária que possuem as qualificações mínimas exigidas pelo periódico.

Figura 7 — Faixa etária das pessoas autoras

Fonte: Dados da pesquisa.

Verifica-se que as três faixas etárias mais jovens compõem a maioria dos autores da Em Questão, somando 54,66% (n=88) dos sujeitos pesquisados. Ao relacionar as variáveis “faixa etária” e “tempo de experiência”, identifica-se que 72,73% (n=64) dos autores entre os 18 e 44 anos possuem de 1 a 9 anos de experiência com o processo de publicação científica. Por conta disso, supõe-se que o volume de publicações dos autores mais jovens seja decorrente de um empenho para buscar a consolidação da carreira científica.

Nas faixas etárias de maior idade, a presença dos autores acima de 45 anos (n=73; 45,34) representa uma parcela considerável dos pesquisadores estudados. A atividade do grupo pode ser explicada pelo estudo de Oliveira (2021), que identificou que 76,8% dos docentes orientadores de mestrado e doutorado na Ciência da Informação têm mais de 50 anos. Ao realizar orientações, o pesquisador amplia a possibilidade de colaboração com seus orientandos.

7.2.3 Perfil relativo à formação acadêmica

A formação acadêmica das pessoas autoras foi identificada por meio das seguintes alternativas do questionário: graduação, especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado. Nas opções oferecidas, os respondentes também poderiam indicar se a obtenção do grau estava em andamento. Vale ressaltar que, embora o pós-doutorado não seja considerado uma titulação

acadêmica, representa uma importante conquista para os pesquisadores, tendo por esse motivo sido incluído nas alternativas apresentadas na Tabela 5.

Tabela 5 — Formação acadêmica das pessoas autoras⁵

GRAU DE FORMAÇÃO	RESPONDENTES	% TOTAL
Doutorado	82	50,93%
Doutorado em andamento	32	19,88%
Pós-Doutorado	31	19,25%
Mestrado	13	8,07%
Especialização em andamento	1	0,62%
Graduação	1	0,62%
Mestrado em andamento	1	0,62%
TOTAL	161	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados revelam que 50,93% (n=82) dos autores que publicaram no periódico *Em Questão* concluíram o doutorado e 19,25% (n=31) realizaram o estágio acadêmico de pós-doutorado. A elevada qualificação dos pesquisadores pode ser consequência tanto do prestígio do periódico *Em Questão*, como de seus requisitos para submissão, nos quais os pesquisadores devem ser doutores/doutorandos ou mestres/mestrandos em coautoria com um doutor.

Quando consideramos apenas o grau de formação acadêmica completo⁶, 70,19% (n=113) dos autores têm doutorado, 27,95% (n=45) mestrado e 1,86% (n=3) graduação. Essa composição difere da encontrada por Araújo (2011) na *Em Questão* no período de 2003 a 2010. Para a autora, 45% possuía doutorado, 27% mestrado, 8% especialização, 18% graduação e 2% eram graduandos.

Nesse contexto, houve um aumento significativo na qualificação dos autores do periódico *Em Questão* em comparação com o estudo citado. Em 2017-2022, a porcentagem de doutores subiu 25,19% em relação a 2003-2010, enquanto a de especialistas, bacharéis e graduandos somados diminuiu 26,10%.

A maior qualificação dos autores publicados pode ter relação com a melhora do periódico perante a avaliação da CAPES. Inicialmente classificada no estrato B1 na avaliação trienal de 2010-2012, a *Em Questão* passou para o estrato A2 nos quadriênios 2013-2016 e 2017-2020. Por conta da alta classificação na avaliação Qualis, o periódico tende a receber um maior fluxo de artigos, no entanto, isso pode prejudicar os tempos de avaliação e processamento

⁵ O questionário não obteve respostas para graduação em andamento, especialização e pós-doutorado em andamento.

⁶ Considerando que tanto a especialização quanto o mestrado em andamento foram classificados como graduação.

dos mesmos, resultando em atrasos na publicação. Assim, a presença de requisitos para submissão funcionou como uma forma de reduzir o fluxo de submissões e selecionar artigos cujos autores possuem maior qualificação.

7.2.4 Perfil relativo à ocupação atual

A ocupação atual dos sujeitos de pesquisa é uma variável relevante para identificar o perfil dos autores da Em Questão. Para tal, os respondentes indicaram sua ocupação entre as seguintes alternativas: docente, profissional, discente, aposentado ou sem vínculo atual (Tabela 6).

Tabela 6 — Ocupação das pessoas autoras no periódico Em Questão (2017-2022)

OCUPAÇÃO	RESPONDENTES	% TOTAL
Docente	92	57,14%
Profissional	46	28,57%
Discente	14	8,70%
Aposentado	7	4,35%
Sem vínculo atual	2	1,24%
TOTAL	161	100,00%

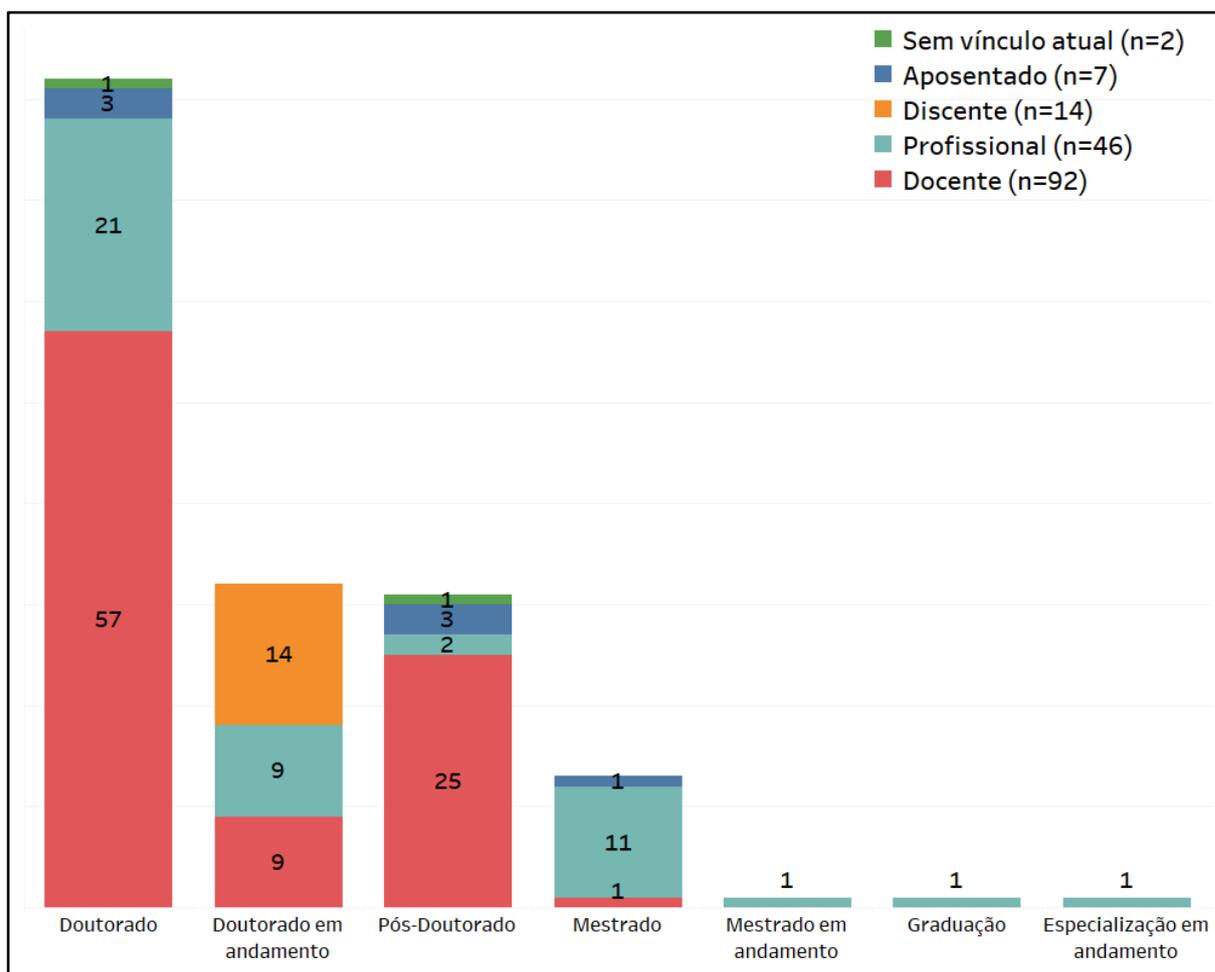
Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados revelam que a ocupação da maioria dos autores é a docência, representando 57,14% (n=92) das respostas. Tendo em vista que a Em Questão é um periódico científico, é esperado que a maior parte de seus autores esteja ligada à área acadêmica.

Em segundo lugar, estão os autores em ocupações voltadas para o âmbito profissional, que correspondem a 28,57% (n=46) dos sujeitos pesquisados. Esses indivíduos desempenham atividades externas ao âmbito acadêmico, como em bibliotecas, arquivos, museus, portais de periódicos, áreas relacionadas à tecnologia, consultorias, áreas administrativas, entre outras.

Na composição dos docentes e profissionais, a característica que mais os difere é a conclusão do pós-doutorado (Figura 8). Dentre os autores docentes, 61,96% (n=57) é doutor e 27,17% (n=25) finalizou o pós-doutorado. Já os em atividades profissionais, 45,65% (n=21) possui doutorado, 23,91% (n=11) mestrado, 19,57% (n=9) é doutorando e 4,35% (n=2) já concluiu o pós-doutorado, indicando que apesar do grupo não estar diretamente ligado à docência, é altamente qualificado.

Figura 8 — Ocupação atual das pessoas autoras em relação à formação acadêmica (n=161)



Fonte: Dados da pesquisa.

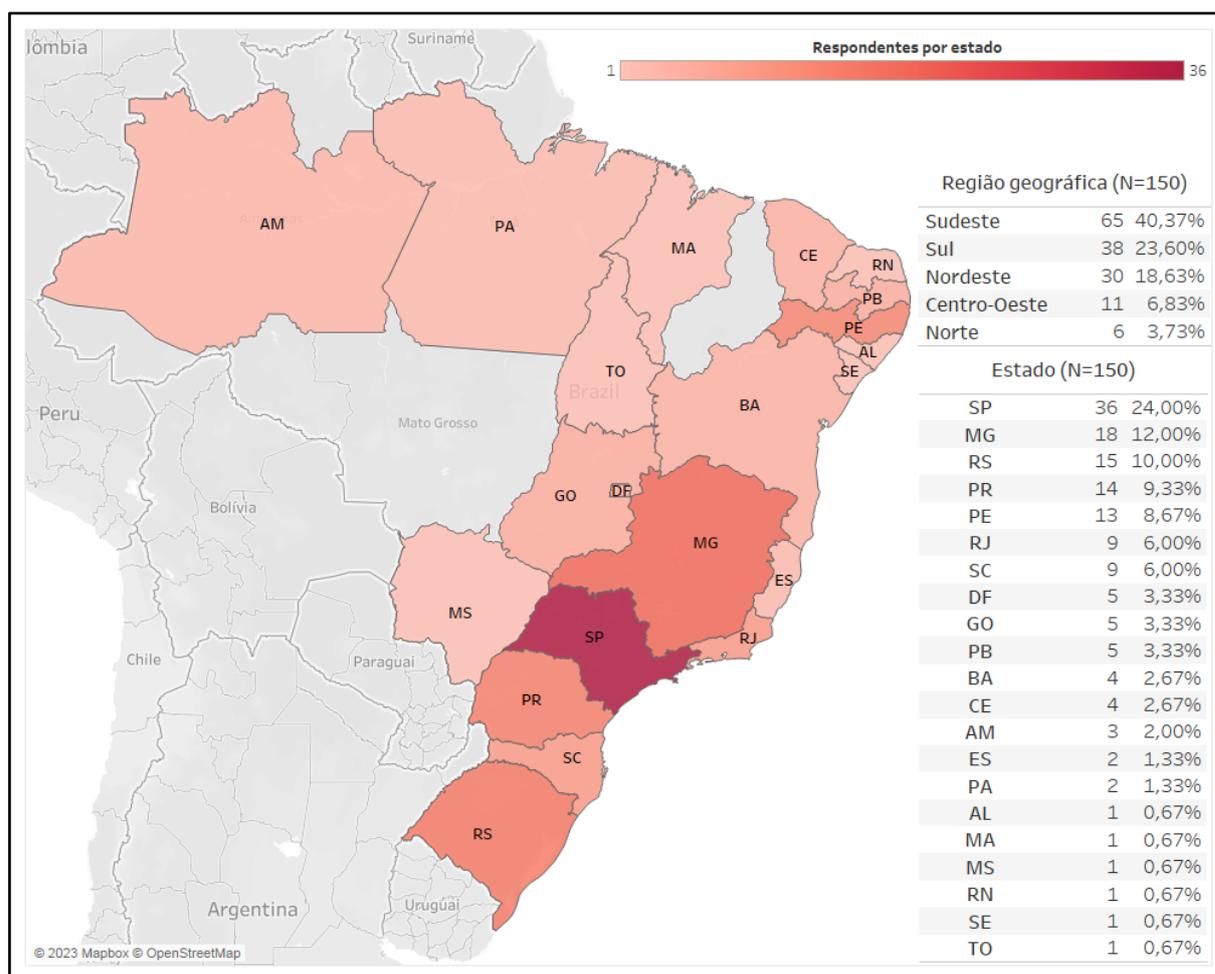
Os discentes (n=14; 8,70%), aposentados (n=7; 4,35%) e os sem vínculo atual (n=2; 1,24%) têm menor representação dentre os autores do periódico *Em Questão*. É relevante observar que todos os autores discentes estão cursando o doutorado. No entanto, ao considerarmos o grupo de 32 doutorandos que responderam ao questionário (Figura 8), verificamos que 43,75% (n=14) são discentes e os demais se ocupam com atividades profissionais (n=9; 28,13%) e de docência (n=9; 28,13%).

Embora a porcentagem de docentes esteja próxima à encontrada por Araújo (2011), de 61%, a proporção de discentes (23%), sem vínculo (9%) e em ocupações profissionais (7%) contrasta com o atual estudo. A maior presença de autores em ocupações profissionais neste estudo pode indicar possibilidades de carreira para além do âmbito acadêmico para os autores mais qualificados, o que é reforçado pelo alto número de doutores que se encontram na categoria profissional.

7.2.5 Perfil relativo à origem geográfica

A seguir, apresenta-se a origem geográfica dos autores do periódico *Em Questão*. Os 161 respondentes são originários de oito países: 94,41% (n=152) são do Brasil; 1,24% (n=2) da Espanha; 1,24% (n=2) de Moçambique; 0,62% (n=1) de Cuba; 0,62% (n=1) do México; 0,62% (n=1) de Portugal; 0,62% (n=1) do Reino Unido; 0,62% (n=1) do Uruguai. Possivelmente, a alta representação do Brasil decorre da *Em Questão* ser um periódico brasileiro que publica majoritariamente no idioma português brasileiro, e que apesar de receber submissões internacionais e estar indexada em bases de dados como a *Web of Science* e *Scielo*, ainda é uma referência para os autores da Ciência da Informação nacional, que direcionam suas publicações para a revista.

A Figura 9 apresenta a distribuição dos 150 respondentes brasileiros conforme a sua região e estado de origem. Dentre os 152 autores brasileiros, dois não informaram o seu estado de origem e não puderam ser analisados. Por nenhum indicar ser originário de certos estados, estão ausentes seis unidades federativas: Acre (AC), Amapá (AP), Mato Grosso (MT), Piauí (PI), Rondônia (RO), Roraima (RR).

Figura 9 — Estados e regiões de origem das pessoas autoras

Fonte: Dados da pesquisa.

Dentre os autores brasileiros, a maioria está concentrada nas regiões Sudeste e Sul, principalmente no estado de São Paulo. Embora o Nordeste seja a origem de 18,63% (n=30) dos autores, há maior dispersão dos autores entre os estados, reduzindo seu impacto no mapa (Figura 9).

A origem dos autores identificados na pesquisa reflete a distribuição dos principais grupos produtores de ciência. Na Ciência da Informação brasileira, o Sudeste representou 49,8% dos docentes e discentes de pós-graduação no ano de 2021, enquanto o Nordeste e Sul, 26,2% e 16,3%, respectivamente (BRASIL, 2022). Esse resultado corrobora o encontrado no presente estudo, indicando o protagonismo do Sudeste e São Paulo dentre os autores. No entanto, a proporção para a região Nordeste e Sul se inverte quanto à quantidade de docentes/discentes e autores da Em Questão. Isso pode indicar tanto uma maior produtividade científica dos autores do Sul, como a preferência dos mesmos pelo periódico publicado na sua região.

Em resumo, dos 161 autores, a ampla maioria (94,41%; n=152) informou ser brasileira, com respostas de pesquisadores de outros sete países. Dentre os brasileiros, a maior concentração foi encontrada nas regiões Sudeste (40,37%; n=65), encabeçada pelo estado de São Paulo (24,00%; n=36), seguida da região Sul (23,60%; n=38) e Nordeste (18,63%; n=30). Assim, a origem geográfica dos autores revela que, apesar do periódico *Em Questão* ser vinculado a uma instituição do Rio Grande do Sul, o maior volume de autores é originário da região Sudeste.

7.2.6 Perfil relativo ao vínculo institucional

Nesta seção será analisado o vínculo institucional dos autores que publicaram no periódico *Em Questão*. A análise é referente aos vínculos institucionais mais frequentes e à sua tipologia administrativa. Para tal, foi necessário normalizar o nome das instituições que, tendo sido informadas pelos autores, apresentaram variações quanto à grafia. Ainda assim, seis respostas foram consideradas inválidas e não foram contabilizadas. Alguns dos autores indicaram mais de um vínculo institucional e optou-se pela contagem completa das instituições. Ao todo, obteve-se 164 respostas válidas, nas quais 51 instituições únicas foram mencionadas. Os dados supracitados estão exibidos na Tabela 7, com o corte mínimo de 5 autores por instituição.

Tabela 7 — Vínculos institucionais mais recorrentes

Instituição	Vínculos	% Vínculos	% Vínculos Acumulado
UFSC	15	9,15%	9,15%
UNESP	14	8,54%	17,68%
UFPE	14	8,54%	26,22%
UFSCAR	10	6,10%	32,32%
UFMG	10	6,10%	38,41%
UFRGS	9	5,49%	43,90%
IBICT	7	4,27%	48,17%
UFBA	6	3,66%	51,83%
UEL	6	3,66%	55,49%
UNIRIO	5	3,05%	58,54%
UNB	5	3,05%	61,59%
Outras (n=40)	63	38,41%	100,00%
Total (n=51)	164	100%	

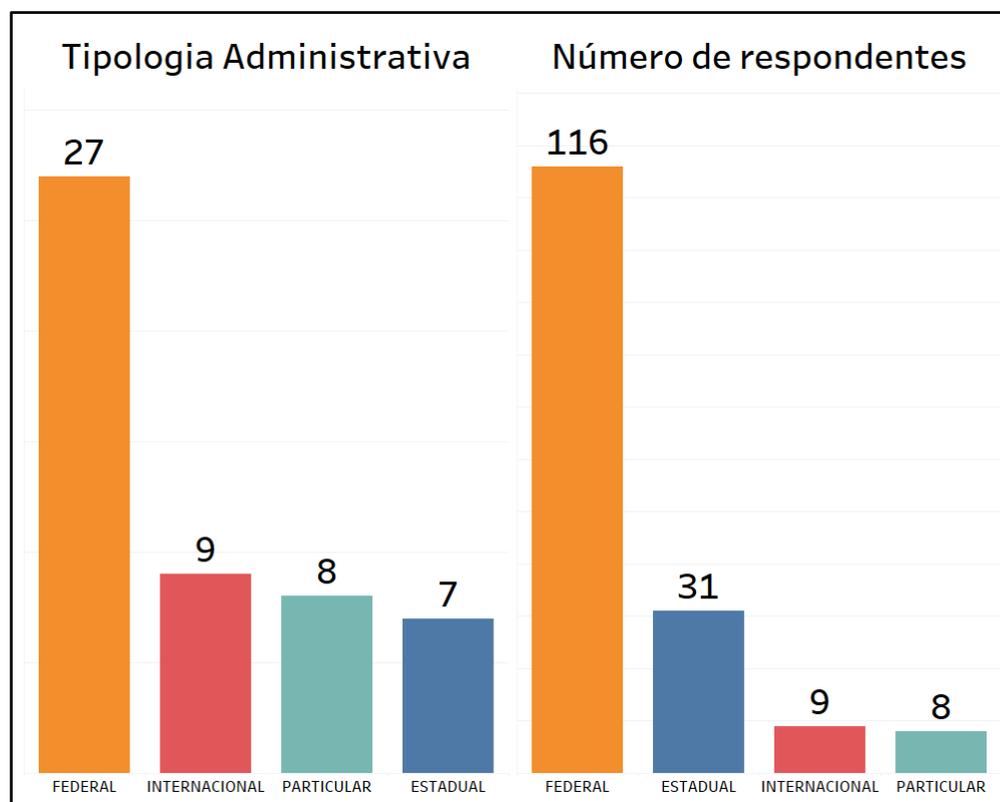
Fonte: Dados da pesquisa.

As instituições mais representativas somam 21,56% (n=11) de todas as mencionadas no questionário, com 61,58% (n=101) de todos os vínculos institucionais. A média de vínculos para o grupo em destaque é de 9,18 autores por instituição e para o outro grupo é 1,57. As três universidades com o maior número de autores afiliados representam 26,21% de todos os vínculos e são apresentadas a seguir.

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foi a instituição com a maior representatividade, com 15 respostas e um percentual de 9,15%. Outras universidades também se destacaram entre as com o maior número de respondentes, como a Universidade Estadual Paulista (UNESP) e a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), ambas com 8,54% (n=14) dos autores. A alta incidência de autores ligados à UFSC e UNESP pode ser explicada pelo número de potenciais autores vinculados à pós-graduação nessas universidades. Conforme dados do GEOCAPES — Sistema de Informações Georreferenciadas, no ano de 2021, as instituições com a maior porcentagem de indivíduos vinculados aos programas de pós-graduação em Ciência da Informação foram a UNESP e a UFSC, com 8,4% (n=242) e 7,2% (n=206) de todos os docentes e discentes (BRASIL, 2022). Apesar de ser a terceira instituição mais recorrente entre os respondentes do presente estudo, a UFPE representa apenas 3,4% (n=98) de todos os docentes e discentes vinculados aos PPGs de CI (BRASIL, 2022) e 4,3% do total de contribuições no periódico *Em Questão* (Tabela 3).

A Figura 10 apresenta a distribuição dos respondentes em relação à tipologia da instituição a qual estão vinculados. Na metade esquerda da imagem está o número total de instituições para cada tipologia mencionada e na esquerda está o respectivo número de autores.

Figura 10 — Distribuição dos respondentes conforme a tipologia administrativa da sua afiliação institucional



Fonte: Dados da pesquisa.

Das 51 instituições mencionadas, 52,94% (n=27) são Federais, 17,65% (n=9) Internacionais, 15,69% (n=8) Particulares, e 13,73% (n=7) Estaduais. Quando consideramos o número de respondentes, 72,05% (n=116) estão em instituições Federais, 19,25% (n=31) em Estaduais, 5,59% (n=9) em Internacionais e 4,97% (n=8) em Particulares. Assim, a maior parte dos autores respondentes é proveniente de instituições públicas, fato que já era esperado, pois a maior parte da ciência brasileira tende a ser realizada com recursos públicos. No mesmo sentido, Marteleto (2009), pontua que a ciência é geralmente produzida em instituições públicas.

7.2.7 Perfil relativo ao GT da ANCIB

A Tabela 8 apresenta a distribuição dos autores que publicaram no periódico *Em Questão* em relação aos Grupos de Trabalho da ANCIB. Para coletar esses dados, os sujeitos de pesquisa responderam à pergunta “A sua pesquisa está inserida em qual GT da ANCIB?”.

Visto que a atribuição do GT foi realizada pelos próprios pesquisadores, acredita-se que os resultados representam as temáticas dos seus artigos publicados na EQ, ainda que um mesmo indivíduo desenvolva estudos em múltiplos GTs.

No total, são 161 autores distribuídos em 12 grupos de pesquisa, cerca de 13 autores por GT. Nesse contexto, é possível dividir os grupos entre os com número de respondentes superior ou inferior à média. Nesse contexto, o grupo dos GTs mais representados soma 77,6% de todos os sujeitos de pesquisa, sendo formado pelos GTs 7, 8, 4, 2 e 3.

Tabela 8 — Vínculo da pesquisa com os Grupos de Trabalho da ANCIB

GRUPO DE TRABALHO DA ANCIB	Nº	%	% Acumulado
GT 7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação	38	23,60%	23,60%
GT 8 – Informação e Tecnologia	28	17,39%	40,99%
GT 4 – Gestão da Informação e do Conhecimento	23	14,29%	55,28%
GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento	20	12,42%	67,70%
GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação	16	9,94%	77,64%
GT 10 – Informação e Memória	8	4,97%	82,61%
GT 9 – Museu, Patrimônio e Informação	7	4,35%	86,96%
GT 1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação	5	3,11%	90,06%
GT 5 – Política e Economia da Informação	5	3,11%	93,17%
GT 6 – Informação, Educação e Trabalho	5	3,11%	96,27%
GT 11 – Informação & Saúde	4	2,48%	98,76%
GT 12 – Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades	2	1,24%	100,00%
TOTAL	161	100%	

Fonte: Dados da pesquisa.

O GT 7 representa a pesquisa de 23,60% dos autores respondentes, sendo o grupo de pesquisa mais representado no periódico *Em Questão*. O destaque do GT 7 também está evidenciado nos resultados encontrados na seção *7.1.3 Palavras-chave mais frequentes*, na qual “Bibliometria” e “Produção científica” foram as mais utilizadas (Tabela 4) e os termos a elas associados em rede eram os com maior força de associação (Figura 5). Além disso, o GT 7 apresenta 6,2% mais respondentes que o GT 8, o segundo mais presente no estudo. Essa é a maior diferença observada entre um grupo de trabalho e o imediatamente posterior. As instituições mais frequentes entre os membros do GT 7 são a UFSC (15,79%; n=6), UFPE (15,79%; n=6), UFSCAR (13,16%; n=5), IBICT (10,53%; n=4), UFRGS (7,89%; n=3). Vale ressaltar que o GT 12 é o grupo de trabalho mais recente, o que pode explicar a baixa representação no questionário.

Embora o GT-7 seja o grupo de trabalho com a maior representação entre no presente estudo, o mesmo não ocorre em relação aos trabalhos apresentados no ENANCIB no mesmo

período. A Tabela 9 ordena os GTs conforme o número de trabalhos que apresentaram nos ENANCIBs ocorridos de 2017 a 2022, comparando a posição no evento, com a obtida em relação ao número de autores que publicaram na Em Questão (Tabela 8). Essa comparação permite apontar similaridades e diferenças entre os contextos.

Tabela 9 — Comparação das posições dos GTs no ENANCIB e na Em Questão

GRUPO DE TRABALHO DA ANCIB	Nº	ENANCIB	EQ
GT 4 — Gestão da Informação e do Conhecimento	328	1º	3º
GT 2 — Organização e Representação do Conhecimento	278	2º	4º
GT 8 — Informação e Tecnologia	255	3º	2º
GT 3 — Mediação, Circulação e Apropriação da Informação	244	4º	5º
GT 7 — Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação	240	5º	1º
GT 5 — Política e Economia da Informação	230	6º	9º
GT 6 — Informação, Educação e Trabalho	213	7º	10º
GT 10 — Informação e Memória	180	8º	6º
GT 1 — Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação	139	9º	8º
GT 9 — Museu, Patrimônio e Informação	130	10º	7º
GT 11 – Informação & Saúde	97	11º	11º
GT 12 – Informação, Estudos Étnico Raciais, Gênero e Diversidades	31	12º	12º
TOTAL	2365		

Fonte: Dados da pesquisa e ANCIB (2023b).

A partir da comparação entre a posição dos GTs nos ENANCIB e na Em Questão, verifica-se que os cinco mais produtivos são os mesmos em ambos os contextos. No entanto, as posições diferem significativamente, o que pode indicar que as pesquisas veiculadas no periódico não replicam as proporções da produção apresentada no evento. Isso é reforçado pela própria posição do GT 7, ora o mais produtivo na EQ, ocupa a sétima posição entre os GTs mais produtivos do ENANCIB.

7.2.8 Perfil relativo ao tempo de experiência com o processo de publicação científica

A experiência dos respondentes em relação ao processo de publicação científica foi verificada por meio da pergunta “Há quanto tempo você está envolvido com o processo de publicação científica como autor ou avaliador?”. Tendo isso em vista, a Tabela 10 apresenta a proporção dos respondentes de acordo com o seu tempo de experiência.

Tabela 10 — Experiência com o processo de publicação científica

Categoria	Respondentes	% do total
1 a 4 anos	21	13,04%
5 a 9 anos	56	34,78%
10 a 15 anos	38	23,60%
mais de 15 anos	46	28,57%
TOTAL	161	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

A maior parte dos respondentes está envolvido com o processo de publicação científica há cerca de 5 a 9 anos (34,78%), seguida do grupo com mais de 15 anos de experiência (28,57%). Em média, os autores respondentes têm 10 anos de experiência⁷. Esse valor está próximo ao encontrado na elite de pesquisa (Tabela 1. Seção 7.1.1) da Em Questão, na qual os autores têm pelo menos 10,84 anos de experiência desde a sua primeira publicação no periódico (APÊNDICE C).

7.3 PERSPECTIVAS DOS AUTORES EM RELAÇÃO AOS CRITÉRIOS E PERIÓDICOS MAIS VALORIZADOS PARA A SUBMISSÃO DE UM MANUSCRITO

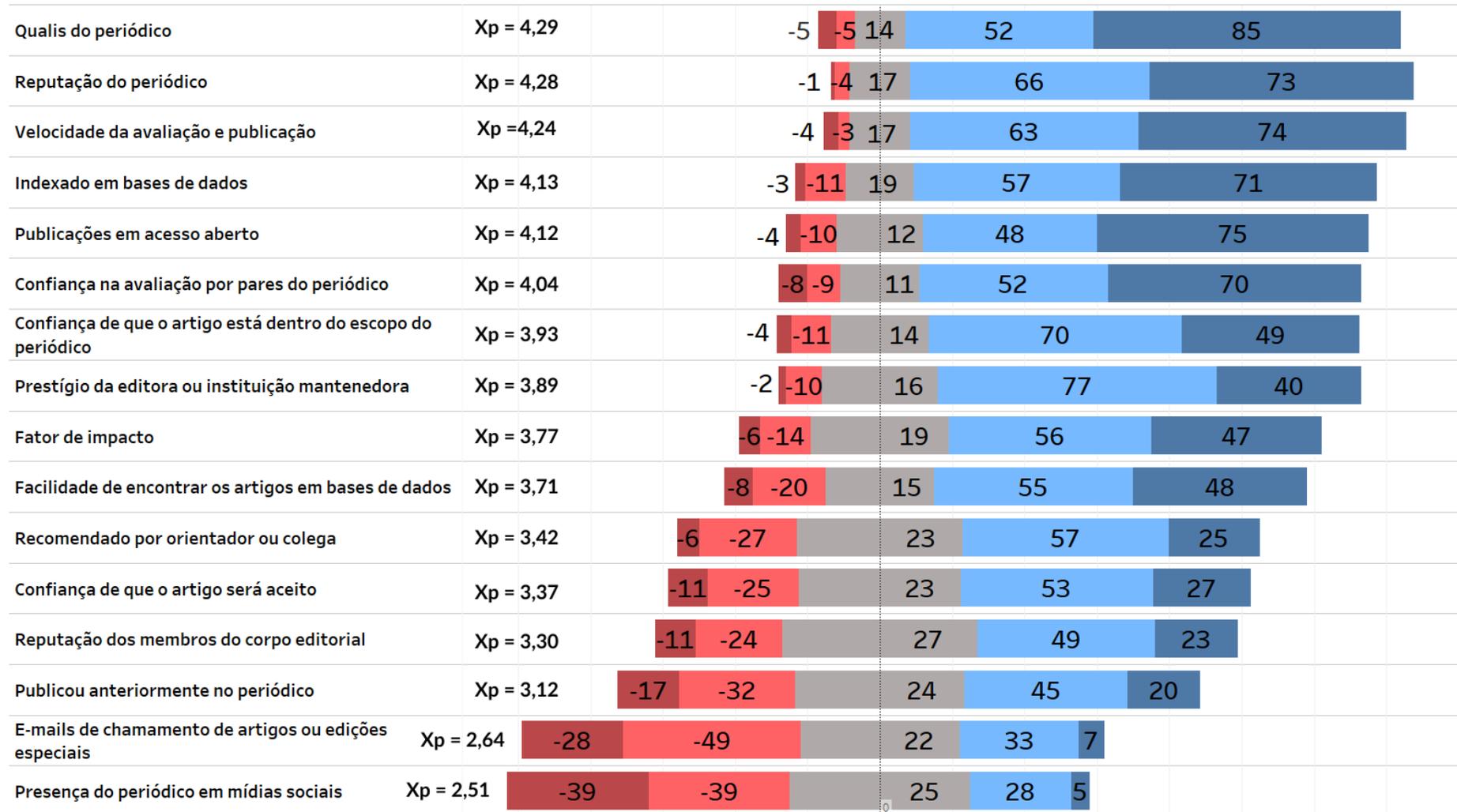
A presente seção foi elaborada a partir das questões 9 e 10 do instrumento de pesquisa. As questões aplicaram a escala de Likert de 5 pontos para identificar os critérios mais influentes no momento da escolha de um periódico e para verificar quais são os periódicos mais valorizados no momento de submeter um artigo científico de alta relevância.

A primeira das perguntas foi: “Categorize os fatores abaixo quanto a sua influência na seleção de um periódico para publicação”. Os respondentes atribuíram um valor de 1 a 5, sendo: 1 - Não há influência, 2 - Pouca influência, 3 - Alguma influência, 4 - Importante, 5 - Muito importante. Com o objetivo de facilitar a interpretação dos dados, as respostas foram centralizadas no valor 3, conforme mostra a Figura 11 (página a seguir). Na imagem, os critérios estão ordenados conforme a sua média ponderada⁸, cujo valor é representado pelo valor “Xp”.

⁷ Para realizar o cálculo, foi definida a média de idade para cada faixa de experiência e multiplicada pelo número de autores daquela categoria. Posteriormente, os valores foram somados e então divididos pelo número total de respondentes. Ex: A média de “1 a 4 anos” é 2,5, esse valor é multiplicado pelos 21 respondentes e somado ao resultado das outras categorias antes de ser dividido pelo número total de indivíduos.

⁸ Nesse cálculo, cada valor foi multiplicado pelo número de respondentes e somado, para então ser dividido pelo número total de autores.

Os autores que publicaram na Em Questão consideraram que os critérios mais influentes durante a seleção de um periódico para a submissão de um manuscrito são o Qualis, a reputação, a velocidade de avaliação e publicação, a indexação em bases de dados, o acesso aberto e a avaliação por pares. Conforme Almeida e Grácio (2020), os critérios mais utilizados por docentes de pós-graduação em Ciência da Informação são a presença no Qualis, Foco ou escopo, tempo médio de resposta da avaliação e acesso aberto. No mesmo sentido, Oliveira e Sousa (2020) indicam que para pesquisadores vinculados à Pós-graduação em Ciências da Saúde: Ginecologia e Obstetrícia da UFRGS, os principais critérios são o Fator de Impacto, Qualis e temáticas do periódico. Dessa forma, percebe-se que o presente conjunto de dados se aproxima do estudo realizado na Ciência da Informação, tendo em vista que dos critérios mencionados, cinco fazem parte dos mais incidentes no presente estudo.

Figura 11 — Critérios conforme sua influência na seleção de um periódico para publicação

Fonte: Dados da pesquisa.

O Qualis periódico é o critério mais influente entre os sujeitos pesquisados. No entanto, há controvérsias no seu uso para fins diversos aos para qual foi projetado. Conforme Barata (2016)⁹, a classificação existe somente para avaliar os programas de pós-graduação e sua utilização na escolha de periódicos para a submissão de artigos não é aconselhável. Para a autora, outros critérios deveriam ser utilizados, como o escopo, rapidez no processo de avaliação e publicação, prestígio do periódico, entre outros. Ademais, a própria CAPES explicita que não se responsabiliza por qualquer que não seja a avaliação dos programas de pós-graduação (BRASIL, 2023).

Em sentido oposto, Almeida e Grácio (2020, p. 177) apontam que “[...] a publicação de trabalho em um dos estratos superiores de avaliação Qualis pode impulsionar a carreira, o reconhecimento do pesquisador e de sua atividade científica.”. Isso significa que a publicação nos estratos contribui para o reconhecimento do pesquisador pelos pares, o que pode resultar em benefícios, como maior número de citações ou convites para colaboração.

Em suma, o Qualis é frequentemente utilizado fora do seu objetivo de origem, gerando advertências principalmente quanto ao uso de concessão de recursos. No entanto, o estrato no qual um periódico foi classificado pode influenciar outros critérios aqui expostos, como a reputação do periódico e recomendação de orientadores e colegas. Assim, o Qualis não deve ser o único critério considerado na escolha de um periódico para publicação e sim um instrumento auxiliar, a fim de não basear uma decisão futura em um diagnóstico passado¹⁰, prática que prejudica novos periódicos.

A segunda pergunta visou identificar os periódicos mais valorizados na área por meio de uma escala Likert de 5 pontos, os autores foram convidados a avaliar a probabilidade de submeter um artigo de alta relevância em cada um dos 31 periódicos listados. A Figura 12 apresenta esses resultados, acompanhados da média ponderada correspondente.

⁹ A autora, na época Diretora de Avaliação da CAPES, afirma ainda que há usos discutíveis e inadequados para o Qualis, como o uso pelas agências de fomento para conceder recursos para periódicos científicos, pelo CNPq para conceder bolsas de produtividade e pelas instituições de ensino superior para fins de promoções na carreira acadêmica (BARATA, 2016).

¹⁰ Por exemplo: a avaliação mais recente foi realizada com dados bibliométricos de 2015 a 2019, ou seja, os anos de 2020, 2021, 2022 e 2023 não são considerados, Ainda assim, o Qualis periódico é fator mais influente.

Os periódicos *Em Questão*, *Informação & Sociedade*, *Informação & Informação*, *Perspectivas em Ciência da informação*, *Transinformação*, *Encontros Bibli* e *Ciência da Informação* são sete revistas científicas que os autores são mais prováveis de submeter um artigo altamente relevante. Esses periódicos estão entre os 10 mais citados nos artigos publicados pela *Em Questão* entre os anos de 2015 a 2020, totalizando 28,6% de todas as citações da revista no período (SANTOS; GABRIEL JUNIOR; MOURA, 2021). A concentração de citações nos periódicos mencionados, em conjunto com as posições elevadas que obtiveram no presente estudo, podem indicar que um grupo tende a selecionar os periódicos que cita para submeter seus manuscritos. No entanto, supõe-se que individualmente, nem o número de citações e nem o estrato de classificação Qualis sejam os critérios que dispensam o uso de todos os outros. Isso porque embora o periódico *Ciência da informação* seja o mais citado entre os artigos publicados na *Em Questão*, é o sétimo mais valorizado no presente estudo.

Ademais, observa-se que a média da *Em Questão* é de quase cinco décimos a mais que o periódico na segunda posição. Acredita-se que o resultado deve ser interpretado com cautela, pois o autor do presente estudo é da mesma instituição da revista supracitada, fato que pode ter influenciado os respondentes a demonstrar certa “generosidade” em relação a sua percepção.

Por fim, sugere-se que estudos posteriores sobre a influência de fatores na escolha de um periódico incluam o critério “Costumo citar artigos publicados pelo periódico”. Além disso, pesquisas adicionais elaboradas por indivíduos de outras instituições são desejáveis, pois podem reduzir eventuais influências pessoais na percepção dos autores em relação aos periódicos mais desejáveis.

7.4 PROCESSO DE ESCOLHA DO PERIÓDICO EM QUESTÃO

Na presente seção, serão analisadas as respostas dos autores para a seguinte questão aberta: “Considerando a sua publicação mais recente no periódico *Em Questão*, descreva como ocorreu o processo de escolha da revista para a publicação.”. A Tabela 11 apresenta os critérios mais utilizados pelos autores na escolha do periódico *Em Questão*, conforme suas experiências mais recentes. Todos os critérios mencionados foram contabilizados e categorizados conforme os 16 critérios apresentados na seção 7.3.

Tabela 11 — Critérios utilizados na escolha do periódico *Em Questão* no período de 2017 a 2022

CRITÉRIO	MENÇÕES	% RESPONDENTES / MENÇÕES
Qualis	67	41,61%
Escopo	56	34,78%
Velocidade de avaliação	52	32,30%
Reputação (Periódico)	39	24,22%
Indicação	27	16,77%
Confiança na Avaliação por Pares	21	13,04%
Corpo editorial	18	11,18%
E-Mails de chamamento/edições especiais	16	9,94%
Publicou anteriormente	6	3,73%
Indexado em base de dados	6	3,73%
Acesso Aberto	3	1,86%
Prestígio (UFRGS)	2	1,24%
Mídias sociais	1	0,62%
Facilidade de encontrar artigos em bases de dados	1	0,62%
Confiança de que o artigo será aceito	1	0,62%
Fator de Impacto	1	0,62%
TOTAL	317	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

As 161 pessoas autoras mencionaram o total de 317 critérios, com uma média de 1,95 critérios por pessoa. Além disso, 7 respostas foram consideradas inválidas, 2 não se recordam e outras 2 citaram critérios que não foram mencionados anteriormente, como a periodicidade.

Os critérios mais utilizados na escolha do periódico *Em Questão* foram o Qualis (67), o Escopo (56), a Velocidade de Avaliação (52), a Reputação (Periódico) (39) e a Indicação (27). No contexto da *Em Questão*, observou-se uma valorização dos critérios Escopo e Indicação, quando comparados aos critérios gerais indicados na Figura 11. É relevante destacar que, mesmo com um número significativamente menor de participantes, o estudo de Almeida e Grácio (2020) corrobora o protagonismo do Qualis, Escopo e velocidade de avaliação. Isso indica que tais critérios são unanimidade entre os autores.

Ademais, e-mails de chamamento de artigos ou edições especiais foi o segundo critério mais desvalorizado em geral, no entanto, 9,94% dos autores que publicaram na *Em Questão*, a selecionaram por esse motivo.

Além dos critérios, alguns dos respondentes detalham o processo que adotaram para concluir que o periódico *Em Questão* seria o mais adequado para seus objetivos de pesquisa:

Para a escolha do periódico em questão, primeiro foram selecionados os periódicos brasileiros ou latino americanos com qualis A e de acesso aberto, depois foram eliminados os que já tinham publicações das autoras recentemente, também eliminamos o periódico da casa por questões de endogenia, posterior a isso foram analisados o escopo de cada um dos periódicos e selecionado aqueles que mais próximo estavam da pesquisa, em um próximo passo foram eliminados periódicos cujo o número de página ou caracteres não comportavam a pesquisa a ser submetida, e por fim, foi avaliado o tempo de publicação escolhendo por aquele cuja a publicação fora realizada de maneira mais frequente e com uma média de avaliações rápidas nas três últimas publicações (Participante 155).

O método utilizado pelo Participante 155 corrobora algumas das sugestões presentes na literatura, como mapear os periódicos da área de pesquisas para identificar os mais compatíveis com a temática dos estudos (SERRA; FERREIRA; CUNHA, 2017) e analisar o escopo para verificar se o artigo é compatível com a revista e ampliar a possibilidade de leitura por especialistas (GUIMARÃES; HAYASHI, 2023). Em suma, acredita-se que seja a abordagem mencionada mais adequada dentre todos os respondentes, pois possibilita uma seleção criteriosa que vai potencializar o impacto do manuscrito.

Apesar de ser desaconselhável a seleção de periódicos unicamente pelo Qualis (BARATA, 2016), os autores que publicaram na *Em Questão* também utilizam esse critério para contribuir com o programa de pós-graduação no qual estão inseridos, por vezes sendo até uma exigência formal da instituição:

Precisava publicar em revistas com Qualis alto para validar como créditos no Doutorado, e revista *Em Questão* era uma das poucas da área com essa característica, e que apresentava escopo para o tema (Participante 10).

Escolhemos um periódico com bom qualis para a publicação que permitisse o cumprimento de requisitos estabelecidos pelo PPG para a obtenção do título de Doutor (Participante 119).

O principal elemento foi o Qualis, porque eu estava em um programa de pós na época (Participante 151).

Por fim, outros critérios são utilizados além dos estritamente acadêmicos, como os relativos a como um periódico trata os seus autores. Tendo em vista a pressão acadêmica constante a qual os envolvidos no processo científico estão submetidos, a comunicação com os

autores é uma importante função do corpo editorial, que pode resultar em maior prestígio e indicações dos seus autores, como observado nas seguintes respostas:

Os responsáveis pela revista *Em Questão* são profissionais admiráveis e competentes, o que dá segurança no envio do trabalho, mesmo sem garantia de aceite. O processo de submissão até a publicação foi realizado com total lisura e tranquilidade, o que torna o periódico confiável e de qualidade. Por isso, sempre que possível, tenho interesse em publicar na revista. (Participante 45).

[...] parece-me que o corpo editorial procura respeitar os autores quanto ao menos a questão de prazos de tempo de avaliação. O fato anedótico que posso relatar foi que uma revista altamente conceituada na área levou 4 (quatro) anos sem avaliar artigo submetido (mas exigiam fidelidade de você não estar submetendo o mesmo artigo para outro periódico) para ao cabo informar que haviam mudado o sistema de submissão e que eu deveria resubmeter o artigo; daí em diante perdi toda a confiança no sistema. (Participante 63).

O que mais me chamou a atenção **positivamente** no periódico foi o processo editorial, que perpassa por várias **etapas incomuns** aos dos periódicos que até então eu havia publicado. Certamente um dos periódicos nos dias atuais que eu indico aos colegas pesquisadores. (Participante 73).

Conheço a excelente qualidade do trabalho editorial e procuro publicar com frequência, sabendo de algumas restrições (preprints impedem; máximo 1 artigo por ano). (Participante 99).

A atenção e competência das pessoas que fazem a gestão do ciclo de publicação (o modo como fui tratada pela equipe durante o processo de publicação é incomparável!). Pessoas dedicadas e doces no trato com as pessoas. (Participante 105).

A revista tem posições editoriais e éticas bem definidas, amplamente disponíveis à comunidade e interação com os leitores por meio das redes sociais. (Participante 134).

Assim, os autores também valorizam critérios relacionados não apenas à qualificação acadêmica do corpo editorial, mas também à capacidade comunicacional dos mesmos. Dentre os pontos elencados pelos autores, estão a transparência do processo de publicação, respeito aos prazos estabelecidos, detalhamento nas atividades de revisão, além de um tratamento agradável dedicado aos autores.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo busca compreender quais são as percepções dos autores que publicaram no periódico *Em Questão* em relação aos periódicos da área da Ciência da Informação e aos critérios que utilizam na escolha para definir uma revista para a submissão de seus manuscritos.

As análises permitiram identificar que os critérios mais influentes no momento de escolha de um periódico científico são o Qualis, reputação do periódico e velocidade de avaliação e publicação. Embora o uso somente do Qualis para a seleção de periódicos seja desaconselhável, é também uma exigência comum em programas de pós-graduação, seja para a obtenção de um título ou a manutenção de bolsas que ajudam a custear os gastos dos pesquisadores.

Quanto aos periódicos mais valorizados, percebe-se que os sete periódicos que os autores mais valorizam no momento da submissão de um artigo de alta relevância, estão entre os dez mais citados por artigos publicados pelo periódico *Em Questão* (SANTOS; GABRIEL JUNIOR; MOURA, 2021).

No contexto do periódico *Em Questão*, observou-se a aparição de outros critérios entre os mais influentes, como o escopo do periódico e o corpo editorial. O primeiro está relacionado à tradição da publicação de estudos bibliométricos, que embora não seja a única temática trabalhada na *Em Questão*, o periódico é considerado uma referência nesta especialidade. O segundo está relacionado com o corpo editorial, não apenas em relação à capacidade científica, mas às atitudes relativas à transparência e comunicação com os autores, que percebem o periódico como ético e acolhedor.

Em relação às tendências de autoria, colaboração e temáticas, percebe-se um aumento no número de artigos e autores por ano no decorrer da história da revista. Ainda que tenha havido oscilações, a tendência de aumento foi observada durante todo o período, em especial após o periódico adotar a modalidade de publicação exclusivamente em meio eletrônico, em 2012 e após a classificação no estrato Qualis A2, em 2017. Entre os anos de 2011 a 2016, houve aproximadamente 38,30 artigos por ano, já entre 2017 a 2022, a quantidade aumentou para 62,60 artigos anuais. Acredita-se que com o avanço das tecnologias de comunicação e informação o número de artigos e autores tenha aumentado de modo geral, em todos os periódicos. Já o Qualis concedeu destaque para a *Em Questão*, que resultou na maior preferência pelo periódico.

No que se refere ao perfil demográfico e acadêmico dos autores, pôde-se atestar que a maioria é composta por autores do gênero feminino, tanto entre os respondentes do questionário quanto ao avaliar a produção científica publicada. No entanto, observou-se que essa proporção não se aplica à elite de pesquisadores do periódico. Entre as autorias com maior número de contribuições, a maioria é do gênero masculino.

Quanto à autoria institucional, identificou-se que os artigos publicados até o ano de 2016 eram majoritariamente de pesquisadores vinculados à UFRGS, mesma instituição que publica o periódico *Em Questão*. Nos anos recentes, essa prática endógena foi removida e há uma distribuição saudável na proporção de autores por instituição, somando-se a isso os requisitos de avaliação do Qualis mais recente, que não contabilizam publicações no mesmo periódico de vínculo.

No referente às temáticas mais publicadas, o presente estudo revelou que houveram mudanças significativas durante a história da *Em Questão*. Inicialmente, a maior parte das pesquisas era relacionada à comunicação, mas houve uma contínua especialização do periódico em temáticas oriundas do campo dos estudos métricos da informação, especialmente a bibliometria. O mesmo também foi observado entre os autores respondentes do questionário, pois no contexto dos GTs da ANCIB, suas pesquisas estão relacionadas principalmente ao GT 7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação. Vale ressaltar que em 2014 houve a separação das áreas da comunicação e informação no periódico.

O perfil demográfico e acadêmico dos autores que publicaram no periódico *Em Questão*, entre 2017 e 2022, mostra que a maioria é originária da região Sudeste e vinculada à UFSC (9,15%, n=15), UNESP (8,54%, n=14) e UFPE (8,54%, n=14). Destas, a UNESP é a instituição com o maior número de contribuições na história recente da revista. No entanto, tem o mesmo número de respondentes da UFPE, universidade com um número de contribuições muito menor, indicando uma taxa de resposta maior dos pesquisadores da federal de Pernambuco.

Sobre a faixa etária e tempo de envolvimento com a publicação científica, constatou-se que entre os autores com 18 a 44 anos, 72,72% (n=64) têm de 1 a 9 anos de experiência com o processo de publicação científica. Supõe-se que o volume de publicações dos autores nessa faixa seja decorrente de um empenho para buscar a consolidação da carreira científica, como a obtenção de bolsas de produtividade, conclusão de doutorado e progressões profissionais. A afirmação anterior é compatível com o grau de formação e com a ocupação dos respondentes.

Entre os autores, há também um alto grau de formação acadêmica, tendo em vista que 50,93% concluíram o doutorado e 57,14% têm a docência como ocupação principal.

Em suma, os autores percebem o Qualis, a reputação do periódico e a celeridade na avaliação como os critérios que mais os influenciam no momento de escolher um periódico para a publicação de um manuscrito. Na ocasião da submissão de um artigo de alta relevância, consideram que haveria uma maior probabilidade de o submeterem aos periódicos *Em Questão*, *Informação & Sociedade* e *Informação & Informação*.

Por fim, sugere-se que sejam desenvolvidos estudos posteriores para analisar a influência da citação da escolha do periódico, com a adição da pergunta do critério “Costumo citar artigos publicados pelo periódico”. Além disso, pesquisas acerca dos periódicos mais valorizados desenvolvidos por indivíduos vinculados a outras instituições são desejáveis, a fim de reduzir eventuais vieses na percepção dos autores em relação aos periódicos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Cátia Cândida de; GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini. Fator de Impacto e a decisão de publicação de um artigo. **Páginas A&B: Arquivos & Bibliotecas**, Porto, Portugal, n. 13, p. 172–183, 2020. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/view/6449/7806>. Acesso em: 27 fev. 2023.
- ARAÚJO, Gabriela Klemberg. **Revista em questão**: características, perfil e tendências da autoria. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS — ABNT. **NBR 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódica técnica e/ou científica: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro, 2018.
- BARATA, Rita de Cássia Barradas. Dez coisas que você deveria saber sobre o Qualis. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, DF, v. 13, n. 1, p. 1–18, 2016.
- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Relatório de avaliação**: Comunicação e informação. [S. l], 2021. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/19122022_RELATORIO_AVALIACAO_QUADRIENAL_omnotaComunicacao_Informao.pdf. Acesso em 19 mar. 2023.
- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **GEOCAPES - Sistema de Informações Georreferenciadas**. [S. l], 2022. Disponível em: <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>. Acesso em: 19 mar. 2023.
- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Qualis periódicos**. [S. l], 2023. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/#>. Acesso em: 21 mar. 2023.
- BUFREM, L. S.; COSTA, F. D. O.; GABRIEL JUNIOR, R. F.; PINTO, J. S. P. Modelizando práticas para a socialização de informações: a construção de saberes no ensino superior. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, 2010.
- CARIBÉ, Rita de Cássia do Vale. Comunicação científica: reflexões sobre o conceito. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 25, n. 3, p. 89–104, 2015.
- CRESWELL, John Ward. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- CURTY, Renata Gonçalves; DELBIANCO, Natalia Rodrigues. As diferentes metrias dos estudos métricos da informação: evolução epistemológica, inter-relações e representações. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 25, p. 01-21, 2020.
- FREITAS, Maria Helena. Considerações acerca dos primeiros periódicos científicos brasileiros. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 35, n. 3, p. 54-66, set./dez. 2006.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Cristina Marques. **Comunicação científica: alicerces, transformações e tendências**. Covilhã: Labcom, 2013.

GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini. Estudos métricos da informação. *In*: GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini. **Análises relacionais de citação para a identificação de domínios científicos: uma aplicação no campo dos Estudos Métricos da Informação no Brasil**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020, p. 19-75.

GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini; OLIVEIRA, Ely Francina Tannuri de. A pesquisa brasileira em estudos métricos da informação: proximidade entre pesquisadores de destaque e áreas afins. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 27, n. 2, p. 105-116, 2017.

GUIMARÃES, José Augusto C.; HAYASHI, Maria Cristina P. Revistas predatórias: um inimigo a ser combatido na comunicação científica. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, São Paulo, v. 21, p. e023003, 2023. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8671811/31045>. Acesso em: 9 mar. 2023.

HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini; MAROLDI, Alexandre Masson; CAMARGO, Juliana Ravaschio Franco de; GODÓI, Fábio dos Santos; HAYASHI, Carlos Roberto Massao. Gênero nos estudos bibliométricos apresentados nos enancibs (1994-2016). **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 54-68, 2018.

KERN, Vinícius Medina; URIONA-MALDONADO, Mauricio. O custo da precariedade: o colapso da saúde dos editores é também o colapso da revista. **Em Questão**, Porto Alegre, p. 484-504, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/110188>. Acesso em: 9 mar. 2023.

KÖHLER, André Fontan; DIGIAMPIETRI, Luciano Antonio. Periódicos brasileiros de turismo: endogenia, dependência e representação de instituições, unidades da federação e grandes regiões. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 27, p. 1-28, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/85796>. Acesso em: 6 mar. 2023.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996.

MÁRDERO ARELLANO, Miguel A.; SANTOS, Regina dos; FONSECA, Ramón da. SEER: Disseminação de um sistema eletrônico para editoração de revistas científicas no Brasil. **Arquivística.net**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 75-82, jul./dez. 2005.

MARINHO, Lucas Cardoso; MINEIRO, Márcia; VALLE, Mariana Guelero do. Para onde eu devo mandar esse artigo?. **Comunicação & Informação**, Goiânia, v. 24, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/ci/article/view/65494>. Acesso em: 25 mar. 2023.

MARTELETO, Regina Maria. A pesquisa em ciência da informação no Brasil: marcos institucionais, cenários e perspectivas. **Perspectivas em ciência da informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. especial, p. 19-40, 2009.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de; FREIRE, Bruno Duarte; VITULLO, Nadia Aurora Vanti. Análise bibliométrica da produção científica publicada na revista Informação & Sociedade no período de 2011 a 2017. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 4, n. 2, p. 101–120, 2019. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/41709>. Acesso em: 10 mar. 2023.

MORAES, Maria Helena Machado de; MIRANDA, Angélica Conceição Dias. Produção do conhecimento sobre o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) no Brasil nos anos de 2003 a 2010. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 16, n. 32, p. 27-40, 2011.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (orgs.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000a, p. 21-34.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Literatura científica, comunicação científica. In: TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão (org.). **Para entender a ciência da informação**. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 125-144.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O periódico científico. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (orgs.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000b, p. 73-96.

NORONHA, Daisy Pires; MARICATO, João de Melo. **Estudos Métricos da Informação: primeiras aproximações**. Encontros bibli, Florianópolis, n. esp., 1º sem., p. 116-128, 2008.

OLIVEIRA, Carlos Alexandre de. **A genealogia acadêmica da ciência da informação brasileira: análise dos currículos dos pesquisadores/docentes**. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

OLIVEIRA, Ely Francina Tannuri de. **Estudos métricos da informação no Brasil: indicadores de produção, colaboração, impacto e visibilidade**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018.

OLIVEIRA, Mariana Paranhos; SOUSA, Rodrigo Silva Caxias de. Motivações e critérios para publicação de artigos científicos. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 5, n. 1, p. 54–73, 2020.

PAVAN, Cleusa; STUMPF, Ida Regina Chitto. Avaliação pelos pares nas revistas brasileiras de ciência da informação: procedimentos e percepções dos atores. **Encontros Bibli: Revista**

Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência Da Informação, Florianópolis, v. 14, n. 28, p. 73–92, 2009.

PRICE, Derek J. de Solla. **Little Science, Big Science**. New York: Columbia University Press, 1963. E-book. Disponível em: <https://www.degruyter.com/document/doi/10.7312/pric91844/html>. Acesso em: 13 mar. 2023.

ROCHA, Ednéia Silva Santos; LANÇA, Tamie Aline. Panorama da Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação: análise de indicadores bibliométricos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 14, n. Especial, p. 4–26, 2018. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1094>. Acesso em: 13 mar. 2023.

ROSA, William Pereira *et al.* Análise do tempo de aprovação dos artigos publicados nos periódicos brasileiros de ciência da informação. *In: MACHADO, Raymundo N.; RODRIGUES, Kátia de Oliveira; BARROS, Susane Santos (org.). Diálogos sobre bibliometria e cientometria*. Salvador: Edufba, 2021. p. 125–141.

SANTOS, Fernanda Bochi dos; GABRIEL JUNIOR, Rene Faustino; MOURA, Ana Maria Mielniczuk de. Análise de cocitação e identidade do periódico Em Questão. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 4, p. 469–487, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/117274>. Acesso em: 27 fev. 2023.

SANTOS, Solange Maria dos; NASSI-CALÒ, Lilian. Gestão editorial: tendências e desafios na transição para a ciência aberta. *In: SILVEIRA, Lúcia da; SILVA, Fabiano Couto Corrêa da (org.). Gestão Editorial de Periódicos Científicos: tendências e boas práticas*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2020. p. 17–55. E-book. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/208692>. Acesso em: 23 mar. 2023.

SERRA, Fernando Antonio Ribeiro; FERREIRA, Manuel Aníbal Silva Portugal Vasconcelos; CUNHA, Júlio Araújo Carneiro da. Comentário editorial escolha do periódico para submissão do seu artigo. **Revista ibero-americana de estratégia**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 1-7, 2017.

SILVA, Ana Paula Araújo Cabral Da; VANZ, Samile Andréa De Souza. Autoria, ordem de autoria e contribuição de autor: uma revisão de literatura. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 20, p. e022028, 2022. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8669142>. Acesso em: 1 mar. 2023.

SILVA, Cláudio Nei Nascimento da; MOREIRO-GONZALEZ, José Antonio; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A revisão por pares a partir da percepção dos editores: um estudo comparativo em revistas brasileiras, espanholas e mexicanas. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 14, n. 1, p. 126, 2016. Disponível em: <http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8640579>. Acesso em: 23 mar. 2023.

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 10, n. 2, 2000.

VANZ, Samile Andrea de Souza. Revista Em Questão: 35 anos de história. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 2, p. 12–25, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/111420>. Acesso em: 27 fev. 2023.

VANZ, Samile Andrea de Souza; SILVA FILHO, Rubens da Costa. O protagonismo das revistas na comunicação científica. *In*: CARNEIRO, Felipe Ferreira Barros; FERREIRA NETO, Amarílio; SANTOS, Wagner dos. **A comunicação científica em periódicos**. Curitiba: Appris, 2019. p. 19-44.

ANEXO A - CÓDIGO EXCEL VBA PARA REMOVER VALORES DUPLICADOS COLUNA A COLUNA

O código e explicação abaixo foi gerado com o auxílio da ferramenta ChatGPT, a partir do comando seguinte comando: Criar um vba para remover duplicatas do excel coluna a coluna individualmente. Tanto o código, como a explicação de uso são produtos gerados pela ferramenta.

```
Sub RemoverDuplicatasColuna()  
  
Dim i As Integer  
Dim LastRow As Integer  
  
For i = 1 To ActiveSheet.UsedRange.Columns.Count  
    LastRow = Cells(Rows.Count, i).End(xlUp).Row  
    Range(Cells(1, i), Cells(LastRow, i)).RemoveDuplicates Columns:=1, Header:=xlNo  
Next i  
  
End Sub
```

Esse código percorre todas as colunas usadas na planilha atual e remove as células duplicadas em cada coluna individualmente. Ele usa a função *RemoveDuplicates* do Excel e o parâmetro *Columns* é definido como 1 para remover duplicatas apenas na coluna atual. O parâmetro *Header* é definido como *xlNo* para indicar que não há cabeçalhos na planilha.

Para usar o código, abra a janela do *Visual Basic* no *Excel* (pressione Alt + F11), crie um novo módulo e cole o código acima. Em seguida, execute o código pressionando F5 ou clicando em "Executar" na barra de ferramentas do *Visual Basic*. As células duplicadas em cada coluna serão removidas automaticamente.

APÊNDICE A - PROCESSO DE LIMPEZA DOS DADOS DO DOAJ

1. Utilizar uma tabela com informações das instituições, como: sigla da instituição, estado, cidade, região, status jurídico. Tabela proveniente do geocapes
2. Tabela que normaliza os nomes de instituições do DOAJ para a sigla
3. Notepad++:
 - a. copiar lista de instituições que publicaram no DOAJ, separadas por ponto e vírgula e remover linhas vazias;
 - b. Usar a função procurar e substituir para: encontrar “;” e substituir por “;”;
4. Excel:
 - a. colar a lista na tabela de excel com os dados institucionais no passo 1 e 2;
 - b. Usar a funcionalidade “texto para coluna”, delimitado por ponto e vírgula;
 - c. Criar uma nova linha antes dos valores e inserir a fórmula =*CONT.VALORES(B2:Z2)*, para contar quantos valores estão presentes em cada linha
 - d. Filtrar para que os valores apareçam do maior ao menor
 - e. Copiar os valores resultantes e colar em uma nova tabela com a função “transpor”, para inverter linhas e colunas (assim é possível remover valores as instituições repetidas em um mesmo artigo)
 - f. Usar um código de Excel VBA desenvolvido para verificar cada coluna e remover os valores repetidos. A função “remover duplicatas” não foi suficiente. O código foi desenvolvido com o auxílio da ferramenta ChatGPT (ANEXO A).
 - g. Copiar o resultado da limpeza para uma nova tabela, utilizando novamente a função de transpor
 - h. Criar uma coluna na mesma linha do primeiro valor e inserir a fórmula =*PROCV(B2;'Siglas normalizadas'!\$A:\$B;2;0)*. Ela vai retornar o nome normalizado da instituição. Estender a fórmula para as demais colunas (para aplicar a artigos com múltiplas instituições).
 - i. Deletar os valores #N/D. A existência deles quer dizer que o artigo não possui mais instituições
 - j. Copiar resultado para o Notepad++
5. Notepad++:

- a. copiar o valor vazio “ ” que está entre os nomes das instituições e substituir por ;
 - b. ativar a busca por expressões regulares e procurar ;\$ e substituir por nada. Dessa forma o programa remove todos os ponto-e-vírgula que estão no final de cada linha
 - c. Salve os valores separados por ; para uso posterior na análise de colaboração
 - d. Ative o modo de busca *extended*, procure por ; e substitui por \n. Isso criará uma nova linha e possibilitara a contagem do total de instituições
6. Excel:
- a. Cole os valores em uma coluna do excel e aplique uma tabela dinâmica
 - b. Use a função =PROCV(\$E2;'Inst. estado, região e tipologi'!\$A:\$F;3;0) para acessar a tabela com a sigla, município e etc da instituição e cole até o penúltimo valor da fórmula ser 6.
7. O resultado final, com as instituições mais incidentes será o seguinte:

Instituição	Valor	UF	Cidade	Região	Status jurídico
UFRGS	124	RS	PORTO ALEGRE	SUL	FEDERAL
UNESP	75	SP	SÃO PAULO	SUDESTE	ESTADUAL
UFSC	62	SC	ARARANGUÁ	SUL	FEDERAL
USP	60	SP	BAURU	SUDESTE	ESTADUAL
UFMG	50	MG	BELO HORIZONTE	SUDESTE	FEDERAL
UNB	47	DF	BRASÍLIA	CENTRO-OESTE	FEDERAL
UFPE	40	PE	CARUARU	NORDESTE	FEDERAL
UFSCar	32	SP	ARARAS	SUDESTE	FEDERAL
UFPB	30	PB	JOÃO PESSOA	NORDESTE	FEDERAL
UFRJ	26	RJ	MACAÉ	SUDESTE	FEDERAL
UNIRIO	22	RJ	RIO DE JANEIRO	SUDESTE	FEDERAL
UFBA	18	BA	SALVADOR	NORDESTE	FEDERAL
UFSP	18	RS	FREDERICO WESTPH	SUL	FEDERAL
UEL	17	PR	LONDRINA	SUL	ESTADUAL
UFF	15	RJ	CAMPOS DOS GOYT	SUDESTE	FEDERAL
PUCRS	13	#N/D	#N/D	#N/D	#N/D
UFG	13	GO	APARECIDA DE GOI	CENTRO-OESTE	FEDERAL
IBICT	13	#N/D	#N/D	#N/D	#N/D
FIOCRUZ	12	MG	BELO HORIZONTE	SUDESTE	FEDERAL
UERJ	11	RJ	DUQUE DE CAXIAS	SUDESTE	ESTADUAL
Unisinos	10	RS	PORTO ALEGRE	SUL	PARTICULAR

A presente explicação teve o objetivo de elucidar o passo-a-passo para obter os dados referidos, mas não exclui otimizações ou etapas adicionais necessárias. Porém, é uma forma inicial de resolver o problema de múltiplas autorias institucionais por artigo.

APÊNDICE B — QUESTIONÁRIO

Prezado(a) participante,

Esta pesquisa tem por objetivo compreender as características valorizadas pelos autores da ciência da informação brasileira durante a seleção de um periódico científico para a submissão de artigos.

Como critério de seleção, optou-se pelas pessoas autoras que publicaram em determinado periódico científico brasileiro da ciência da informação. Os endereços eletrônicos foram obtidos a partir das informações de autoria disponíveis na *Web of Science*.

O presente estudo é parte integrante de Trabalho de Conclusão de Curso vinculado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FABICO/UFRGS), elaborado pelo aluno William Pereira Rosa, sob orientação da Profa. Dra. Ana Maria Mielniczuk de Moura.

Ao participar deste estudo você preencherá um questionário contendo questões objetivas e discursivas. Estima-se que o tempo de realização seja de **aproximadamente 10 minutos**. Você tem a liberdade de se recusar a participar do questionário a qualquer tempo, porém, solicitamos a colaboração para obter melhores resultados.

Após os esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para que participe desta pesquisa.

- Eu aceito participar desta pesquisa.
- Não aceito participar desta pesquisa.

1. Qual é o seu gênero?*

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não dizer
- Outro:

2. Faixa etária*

- Entre 18 e 24 anos
- Entre 25 e 34 anos
- Entre 35 e 44 anos
- Entre 45 e 54 anos
- Entre 55 e 64 anos
- Acima de 65 anos

3. Qual é o seu país de origem?*

- Brasil
- Outro:

3.1 Qual é o seu estado de origem?

- _____
- Caso tenha nascido fora do Brasil, deixe a pergunta sem resposta

4. Qual é o seu grau de formação?*

- Graduação
- Graduação em andamento
- Especialização
- Especialização em andamento
- Mestrado
- Mestrado em andamento
- Doutorado
- Doutorado em andamento
- Pós-Doutorado
- Pós-Doutorado em andamento

5. Qual é a sua ocupação atual?*

- Docente
- Discente
- Profissional
- Aposentado
- Sem vínculo atual

5.1 Em qual área você desempenha a sua ocupação atual?***6. Você está vinculado a qual instituição de ensino ou pesquisa?***

(Caso não possua vínculo atual, considere a instituição na qual você desenvolveu a maior parte da sua produção científica.)

7. A sua pesquisa está inserida em qual GT da ANCIB?*

(Responder conforme os Grupos de Trabalho da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação. As ementas podem ser consultadas [neste link](#).)

- GT 1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação
- GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento
- GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação
- GT 4 – Gestão da Informação e do Conhecimento
- GT 5 – Política e Economia da Informação
- GT 6 – Informação, Educação e Trabalho
- GT 7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação
- GT 8 – Informação e Tecnologia
- GT 9 – Museu, Patrimônio e Informação
- GT 10 – Informação e Memória
- GT 11 – Informação & Saúde
- GT 12 – Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades

8. Há quanto tempo você está envolvido com o processo de publicação científica como autor ou avaliador?*

- 1 a 4 anos
- 5 a 9 anos
- 10 a 15 anos
- mais de 15 anos

9. Categorize os fatores abaixo quanto a sua influência na seleção de um periódico para publicação.

	1 - Não há influência	2 - Pouca influência	3 - Alguma influência	4 - Importante	5 - Muito importante
Confiança na avaliação por pares do periódico;	●	●	●	●	●
Velocidade da avaliação e publicação;	●	●	●	●	●
Fator de impacto;	●	●	●	●	●
Prestígio da editora ou instituição mantenedora;	●	●	●	●	●
Qualis do periódico;	●	●	●	●	●
Reputação do periódico;	●	●	●	●	●
Reputação dos membros do corpo editorial;	●	●	●	●	●

	1 - Não há influência	2 - Pouca influência	3 - Alguma influência	4 - Importante	5 - Muito importante
Facilidade de encontrar os artigos em bases de dados;	•	•	•	•	•
Indexado em bases de dados;	•	•	•	•	•
Publicações em acesso aberto;	•	•	•	•	•
Presença do periódico em mídias sociais;	•	•	•	•	•
E-mails de chamamento de artigos ou edições especiais;	•	•	•	•	•
Confiança de que o artigo está dentro do escopo do periódico;	•	•	•	•	•
Confiança de que o artigo será aceito;	•	•	•	•	•
Publicou anteriormente no periódico;	•	•	•	•	•
Recomendado por orientador ou colega.	•	•	•	•	•

10. Determine a probabilidade de você submeter um artigo de alta relevância aos periódicos abaixo*

	1 - Nunca	2	3	4	5 - Sempre
Ágora / UFSC	•	•	•	•	•
Archeion Online / UFPB	•	•	•	•	•
AtoZ / UFPR	•	•	•	•	•
Biblionline / UFPB	•	•	•	•	•
Biblioteca Escolar em Revista / USP	•	•	•	•	•
BIBLOS / FURG	•	•	•	•	•
Brazilian Journal of Information Science / UNESP	•	•	•	•	•
Ciência da Informação / IBICT	•	•	•	•	•
Ciência da Informação em Revista / UFAL	•	•	•	•	•
Comunicação & Informação / UFG	•	•	•	•	•
Encontros Bibli / UFSC	•	•	•	•	•

	1 - Nunca	2	3	4	5 - Sempre
Em Questão / UFRGS	•	•	•	•	•
InCID / USP	•	•	•	•	•
Informação & Informação / UEL	•	•	•	•	•
Informação & Sociedade / UFPB	•	•	•	•	•
Informação em Pauta / UFC	•	•	•	•	•

11. Considerando a sua publicação mais recente no periódico Em Questão, descreva como ocorreu o processo de escolha da revista para a publicação.*

**APÊNDICE C - PRIMEIRA PUBLICAÇÃO DOS AUTORES DA ELITE DE
PESQUISA**

Tabela 12 — Média ponderada entre anos desde a primeira publicação e total de autores

Média ponderada entre anos desde a primeira publicação e total de autores = 10,84 anos				
Ano	1º artigo no ano (autores)	%Total	Anos	anos X 1ºartigo
2012	10	20,00%	10	100
2015	7	14,00%	7	49
2011	6	12,00%	11	66
2003	5	10,00%	19	95
2014	4	8,00%	8	32
2009	4	8,00%	13	52
2010	3	6,00%	12	36
2008	2	4,00%	14	28
2016	2	4,00%	6	12
2005	1	2,00%	17	17
2006	1	2,00%	16	16
2017	1	2,00%	5	5
2018	1	2,00%	4	4
2019	1	2,00%	3	3
2004	1	2,00%	18	18
2013	1	2,00%	9	9
TOTAL	50	100%		542

Fonte: Dados da pesquisa.